ANO 33.º — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1953 — N.º 10.953

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dois membros do Governo

inauguraram hoje na Guarda

um pavilhão para doentes pobres

no Sanatório Sousa Martins

(Do nosso enviado especial)

GUARDA, 31 *(Pelo telefone)*.—O Sanatório Sousa Martins ficou, a partir de hoje, dotado de mais um moderno pavilhão, exclusivamente destinado a doentes pobres. Nada menos de 350 leitos tem esta nova instalação. E nela outros tantos doentes irão ficar ao cuidado do sr. dr. Ladislau Patrício e dos seus dedicados colaboradores, a quem a proficiência e a bondade daquele distinto tisiologista fazem obter curas surpreendentes. Para inaugurar tão necessário e importante melhoramento, que vem valorizar, ainda mais, o já enorme prestígio do Sanatório Sousa Martins, vieram de Lisboa os srs. dr. Trigo de Negreiros e eng.º José Frederico Ulrich, ministros do Interior e das Obras Publicas, este para entregar ao primeiro o novo pavilhão construído completamente pelos técnicos do seu ministério.

Ao meio-dia, os dois membros do Governo foram àquele estabelecimento de assistência, encontrando á entrada da nova Avenida D. Amélia, postado em guarda de honra, o batalhão da L. P. com bandeira e banda que, depois de ter sido passada a revista, desfilou em continência. Já ali estavam, além do chefe do distrito, as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas, os presidentes dos municípios do distrito e os srs. eng.os Sá e Melo e Gomes da Silva, respectivamente, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e, ainda, os técnicos do Ministério das Obras Publicas e muito povo.

A' entrada do sanatório, os membros do Governo e restantes elementos oficiais foram recebidos pelos srs. drs. Carvalho Dias, Ladislau Patrício e José Vasconcelos, respectivamente, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e director e subdirector do Sanatório em festa. Todos se dirigiram, então ao novo pavilhão, onde o sr. ministro do Interior fez o simbólico corte da fita verde-rubra, inaugurando, assim, a modelar instalação. Ali os doentes entregaram ramos de flores aos membros do Governo, gesto de simpatia que foi sublinhado por uma salva de palmas.

O sr. bispo da diocese, de báculo e mitra, acolitado pelos cónegos Messias, capelão do sanatório, e Leitão, seu secretário particular, proferiu a oração do ritual e espergiu as paredes internas do edifício com água benta. E só então as modelares dependências foram visitadas, para depois se dar início á sessão solene inaugural, a que veio presidir o sr. ministro do Interior, rodeado do seu colega das Obras Publicas e das altas individualidades presentes.

Como fundo—as bandeiras nacional e da Assistência. No meio do mais profundo silêncio, o sr. dr. Ladislau Patrício abriu então, a série de discursos. Emocionado, começou por agradecer ao sr. ministro das Obras Publicas a iniciativa da construção do novo pavilhão. Saudou o sr. ministro do Interior, salientando a importancia do novo melhoramento e prestou homenagem aos técnicos que intervieram na sua construção.

Historiou, depois, a acção do sanatório desde a sua fundação, há 46 anos, e terminou por fazer votos por que os doentes que ali venham a ser internados consigam recuperar a saude perdida, para regressarem á sua actividade.

Fala o ministro das Obras Publicas

Muitas palmas a coroar as ultimas palavras do orador. E fala, a seguir, o sr. eng. Frederico Ulrich.

O sr. ministro das Obras Publicas começou

(Continua na 7.ª página)

Um encontro

anglo-soviético

desanuviaria

a situação internacional

LONDRES, 31—O influente semanário liberal «Observer» propõe a organização de um encontro separado anglo-soviético, antes da reunião das Bermudas que, na sua opinião, será adiada por causa da crise ministerial francesa.

Em artigo de fundo intitulado «Iniciativa», nota que «há hoje, tanto em Moscovo como em Washington, vontade preponderante de chegar ao desanuviamento e ao entendimento, desejo que é travado pelo receio de que não seja partilhado sinceramente pelo campo contrário. Se quisermos criar o ambiente propício a negociações de paz que sejam bem sucedidas, escreve, teremos de dissipar tais suspeitas tanto na Russia como na América».

O «Observer» aprova a ideia «justa e original» de sir Winston Churchill, «de uma reunião privada, sem carácter oficial, dos principais estadistas de ambos os lados», e acrescenta: «Se é impossivel organizar essa reunião não sendo precedida de contactos separados, seria lógico tomar contacto separadamente, tanto com a Russia como com os Estados Unidos. Uma reunião anglo-russa poderia servir para explorar o terreno e permitir ás duas partes uma exposição melhor das suas ideias e um conhecimento mais fundo das intenções reciprocas».—(F. P.).

Isabel II manterá a tradição, calçando durante a cerimónia da coroação uma luva bordada, que lhe será apresentada por lord Woolton, chanceler do ducado de Lancaster. A luva é de pele de cabrito branco. O punho tem uma cercadura de cetim encarnado e é bordado a fio de oiro

As tropas que desfilam

no cortejo da coroação

fizeram um ensaio

esta madrugada

LONDRES, 31—Ás 5 horas de hoje, uma parte das tropas que desfilarão no cortejo real de 2 de Junho efectuou novo ensaio no percurso oficial. A operação, cronometrada por oficiais, foi admirada por grande multidão, apesar da hora matinal. Com efeito, ainda de madrugada, dezenas de milhares de pessoas, vindas dos arredores da capital e da provincia, para verem as ornamentações, invadiram o centro da cidade. A circulação nas grandes artérias do centro e principalmente nas imediações da Abadia de Westminster e do Palácio Real, faz-se a ritmo muito vagaroso: milhares de automóveis, autocarros e outros veículos desfilam sem interrupção, repletos de passageiros. As ruas do West End, habitualmente desertas ao domingo pela manhã, estão hoje cheias

(Continua na página central)

HOQUEI EM PATINS

A equipa de Portugal

bateu a da Irlanda

obtendo o resultado de 10-0

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

GENEBRA, 31.—Decididamente temos de concordar que o brilho e a imponência, caracteristicas habituais das cerimónias de abertura dos Campeonatos do Mundo de Hóquei em Patins, não tiveram, nesta linda cidade, o cunho de idênticas jornadas a que temos assistido nestes ultimos anos em que os Portugueses têm sido o fulcro das importantes competições.

Podemos considerar a organização de deficiente e a cerimónia da abertura da prova assáz pobre, embora, em certos aspectos, vistosa. A banda de musica, sem o repertório que seria de esperar, limitou-se a substituir os hinos germanico, brasileiro e dinamarquês por marchas incaracteristicas e só tocou algumas estrofes da «Portuguesa».

Como já dissemos, a assistência não foi tão numerosa (cerca de meia casa), como a importancia da competição faria prever, devendo apontar-se, porém, que o publico demonstrou muita correcção e desportivismo, premiando todos os lances emotivos.

Neste aspecto, sobretudo no encontro Suiça-Alemanha, em que a equipa alemã demonstrou possuir forte defesa, e apesar da dificuldade da vitória dos helvéticos por 4-1, vimos o publico prodigalizar aplausos indistintamente a uns e a outros, nas jogadas mais interessantes.

O ataque dos suiços fez-se em «cunha», com o avançado-centro sempre junto ao guarda-redes alemão, oferecendo constante perigo.

Estes aspectos caracterizaram também a partida Inglaterra-Holanda, ganha pelos britanicos por 4-2. De notar, os progressos evidentes dos irmãos Dinten (holandeses) e a excelente exibição do seu companheiro, o guardião Parisius.

Os jogadores brasileiros mostraram-se muito rápidos e bons nas antecipações. Deste pormenor foram, até, quase perfeitos. Evidenciaram, igualmente, grande engodo pela baliza, e espirito ofensivo. O guarda-redes da nação irmã, muito calmo, mostrou grandes possibilidades.

A crítica local põe em destaque a actuação dos Portugueses.

As impressões colhidas acerca da organização e dos jogos disputados no Campeonato do Mundo

GENEBRA, 31—No segundo dia, o que não nos causou surpresa, vencidas as hesitações iniciais, a organização, importantissima, dada a variedade de pormenores a atender, entrou no ritmo normal e tudo funciona sincrónicamente. A Imprensa é alvo de atenções especiais, sendo-lhe dispensadas deferências que muito penhoram os elementos que a representam.

Na reunião da tarde, no jogo Egipto-Irlanda, a superioridade técnica dos europeus foi manifesta, opondo os norte-africanos uma defesa cerrada, o que deu característica de equilibrio á partida. Esta toada esteve mais em evidência na segunda parte, em que os Egipcios jogaram á base de velocidade.

O encontro Bélgica-Dinamarca não teve história. O grupo dinamarquês não mostrou progressos, jogando os Belgas completamente á vontade. Destacaram-se nos Belgas, o guarda-redes Winter, Dabin e Vervloet.

A Itália alinhou todos os seus ases no desafio com a Alemanha e encontrou séria resistência no grupo germanico, que jogou bem ligado, demonstrando valioso espírito ofensivo, resultante da confiança do conjunto, onde brilharam os irmãos Theyssen.

A Ingalterra, jogando durissimo, fez a vida

(Continua na página central)

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Benfica, F. C. Porto e V. Guimarães

asseguraram a passagem às meias-finais

Outra tarde quente de domingo a acompanhar os jogos da «Taça de Portugal»—hoje com os encontros da segunda «mão» dos quartos de final, num cartaz desta feita forçadamente incompleto, em face da saida do Sporting, que não disputa o desafio com o Lusitano, por motivos já conhecidos e que levam o Lusitano de Evora, sem mais esforço, ás meias finais da prova.

Os jogos de hoje ficaram, portanto, repartidos por Lisboa, Porto e Covilhã. Na capital, o Benfica encontrava-se em posição de certo modo confortável, pois a sua vitória de há oito dias, alcançada no campo do adversário, o Barreirense, embora pela diferença minima (1-0), facilitava-lhe bastante a sua acção esta tarde, exibindo-se, para mais, no ambiente amigo do seu publico favorito. Em circunstancias muito semelhantes se encontrava o F. C. Porto, a defrontar o Maritimo do Funchal no Estádio das Antas, com as mesmas caracteristicas de ambiente, embora tendo regressado da Madeira com um empate (0-0)—o que, convenhamos, não foi de todo mau... Só o Sporting da Covilhã tinha de cumprir a sua missão em condições deveras difíceis: os «leões» da Serra são sempre uma equipa dificil quando joga em casa—mas o resultado obtido pelo seu adversário na primeira «mão» (5-1) dava ao Vitória de Guimarães uma posição deveras invejável, que os covilhanenses tinham, sem duvida, extrema dificuldade em superar.

Benfica, 6—Barreirense, 0

Jogo no Campo Grande, com assistência verdadeiramente reduzida.

As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Zézinho, Vieira, Águas, Rogério e Rosário.

Barreirense—Serrano; Diamantino e Rodrigues; Ramalho, Garrido e Marques; Gonçalves, Teixeira, Balugas, Afonso e Costa.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

O jogo começou com o Benfica á vontade, podendo assim o Barreirense organizar algumas descidas, em que se revelava a habilidade dos seus jogadores. Todavia, o Benfica mostrava-se mais perigoso e não surpreendeu o primeiro tento, marcado por Águas, aos 14 minutos.

A equipa do Benfica continuou a mostrar-se mais eficiente, muito embora os visitantes não

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

DE LUTO

Guilherme Cardim

Guilherme Cardim

Faleceu hoje de madrugada, vitima de um ataque de urémia e de insuficiência cardíaca, no Hospital de S. Luís, onde há três dias fora submetido a uma melindrosa operação cirurgica, o nosso querido amigo sr. Guilherme de Matos Cardim Gomes, importante industrial, que teve um papel interessante na vida portuguesa e que gozava de gerais simpatias, tendo sido um dos principais obreiros do desenvolvimento dos Estoris.

Guilherme Cardim nascera em Cascais—vila a que muito queria, bem como a toda a região da Costa do Sol, sua constante preocupação—em Agosto de 1889, contando, portanto, agora, 63 anos. Começando a trabalhar muito novo, foi comerciante papeleiro e industrial de tipografia; e, entrando na industria hoteleira, conseguiu, pelas suas qualidades de inteligência e de trabalho e pelo seu espirito de iniciativa, marcar, em sucessivas posições, em tal campo, Tomou parte em vários congressos industriais hoteleiros e de turismo, tendo publicado trabalhos, como «Acomodações e Atracções», apresentado ao Congresso Nacional de Turismo de 1936, «Grandezas e Fraquezas do Portugal Turistico», «Ilusões e Realidades do Turismo Português» e «O Homem na Vida Profissional»; e em conferências, artigos e entrevistas, ocupou-se dos problemas de Turismo—que sempre o apaixonaram—e da genuinidade da cozinha portuguesa, defendendo, com insistência, a necessidade da criação do crédito hoteleiro.

Foi administrador-delegado da «Estoril-Plage» e das Sociedades de Melhoramentos Turisticos de Sintra e de Turismo de Cascais; presidente: do Conselho de Administração da Companhia Hoteleira do Monte Estoril; do Conselho de Gerência da Sociedade de Construções e Industrias Anexas; da Sociedade Industrial de Mosaicos; da Sociedade Lux-Industria; da Panificação do Chiado; da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul; do Conselho de Administração da Sociedade de Artes Gráficas; do Grémio do Comércio do Concelho de Cascais; da Caixa de Previdência dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa; da Assembleia Geral do Automóvel Clube de Portugal; e da Sociedade Propaganda da Costa do Sol; vogal: do Conselho Nacional de Turismo; do Conselho Municipal de Cascais; e da Junta de Turismo de Cascais; vice-presidente: da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (CIBRA) e da Sociedade de Propaganda de Portugal; director: da Sociedade Estoril; da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta; da Empresa do Casino Estoril; da Sociedade Nacional de Belas Artes; da Terra Nostra (Açores); da Foz do Arade (Praia da Rocha), e da «Alliance Internationale de l'Hotellerie», de Paris.

Foi delegado do Turismo de Portugal e da Aliança Internacional de Hotelaria e de Turismo a diversos congressos estrangeiros.

Mas a actividade de Guilherme Cardim não se confinava nos ambitos do Turismo e da Industria. Entusiasta das artes e amigo dos artistas, muitos deles lhe deveram a sua apresentação em publico e os seus progressos; e marcou também no campo desportivo, não só como animador do Clube Desportivo Estoril-Plage, mas como apaixonado pelos desportos náuticos, o que levou o Clube Naval de Cascais a elegê-lo seu comodoro, tendo sido delegado do Comité Olimpico de Portugal ao Congresso Olimpico de 1930.

O extinto—que possuia várias condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais a comenda de Cristo, os oficialatos do Mérito Industrial e da Benemerência, e o Mérito Militar de Espanha, era casado com a sr.ª D. Felismina Canas Cardim, pai do sr. dr. Joaquim Canas Cardim, irmão do sr. prof. dr. Luís Cardim, que foi reitor da Universidade do Porto; e da sr.ª D. Esperança Cardim Bástos; sogro da sr.ª D. Maria Luisa Marinho da Cruz Cardim; e cunhado do sr. Raul Canas.

O corpo seguiu, perto do meio dia, acompanhado pelos grandes amigos de Guilherme Cardim, srs. Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e dr. Ferreira dos Santos e por pessoas da familia enluda da referida instituição. O funeral, a cargo da agência Magno, sairá amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Guia, onde, por determinação do extinto, o corpo ficará em campa rasa.

Antes do saimento funebre, será resada missa de corpo presente.

Actor Mendonça de Carvalho

Com 70 anos, faleceu hoje, na casa da Rua Marquês Sá da Bandeira, 78, 1.º, esquerdo, o actor e empresário Francisco Mendonça de Carvalho, que nasceu no Porto e fez a sua estreia no Teatro de Santo Tirso, depois de ter passado por vários palcos de amadores da capital do Norte. Activo e empreendedor, organizou uma companhia dramática com que inaugurou o Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, e com a qual percorreu várias provincias e, já precedido

Mendonça de Carvalho

de fama de bom actor, foi contratado por Lino Ferreira para representar no Teatro Nacional a famosa peça policial «Vinte mil dolares», distinguindo-se ao lado de tão bons artistas como Inácio Péixoto. E confirmou suas boas qualidades de actor numa época em que o teatro chamado de Guignol esteve de moda. Ingressou no Teatro do Ginásio ainda no tempo do actor Vale e, falecido este, organizou com sua mulher, a ilustre actriz Maria Matos, a companhia que tão grandes êxitos obteve com a peça «A menina do chocolate» e outras em que Mendonça de Carvalho representou os primeiros «papeis». Passou, então, a dedicar-se especialmente ás funções de gerente e durante muitos anos, com Maria Matos e então já também com a filha de ambos, Maria Helena, percorreu todo o Portugal metropolitano e do Ultramar, e o Brasil, marcando pela boa orientação do repertório, de itinerários e outros segredos de boa organização.

As possibilidades dramáticas de Mendonça de Carvalho, aliás bem provadas, ter-lhe-iam permitido manter o seu bom lugar como actor, dos melhores da sua geração, se as actividades de empresário o não tivessem solicitado preferentemente.

O funeral a cargo da agencia Magno, sai amanhã, ao meio-dia, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o corpo fica hoje depositado, para jazigo no Alto de S. João.

A sua filha a distinta actriz Maria Helena Matos Mendonça de Carvalho, apresentamos pesames.

António José Mendes

SEIXAS DO MINHO, 30—Faleceu o sr. António José Mendes, de 73 anos, antigo industrial, casado com a sr.ª D. Palmira de Azevedo Mendes. Era natural de Guilhadeses (Arcos de Val-de-Vez).

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram o concelho de Cascais

Os Amigos de Lisboa, visitaram, esta tarde, o concelho de Cascais, onde foram amávelmente recebidos pelo presidente do Municipio, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, que homenageou os visitantes, acompanhando-os, depois, na visita aos locais mais interessantes, do ponto de vista histórico. Os sócios dos Amigos de Lisboa deslocaram-se a Cascais e dentro do concelho, em autocarros.

Cafés
Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau
Pudins
Leite-Creme
Nada existe de melhor
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Expedições pelo correio só se fazem pela Casa do Porto

Uma serie de conferências

sobre os progressos da tracção eléctrica nos caminhos de ferro

Estão, desde ontem, em Lisboa, onde vieram a convite da Ordem dos Engenheiros, os srs. Georges Cauchie, Aubert Bastin e Joseph Dispaux, três engenheiros distintos belgas. Deslocaram-se expressamente a Lisboa para fazer conferências sobre os progressos da tracção eléctrica nos caminhos de ferro.

A primeira dessas conferências, intitulada «A tracção eléctrica em corrente alternada monofásica, frequência industrial», será feita amanhã, na Ordem dos Engenheiros, pelo sr. eng. Bastin, que alargará o seu tema, falando da utilização da corrente alternada, frequência industrial na tracção eléctrica e as instalações fixas, para apresentar, por fim, os resultados da exploração duma linha do Congo Belga que utiliza este tipo de corrente.

A segunda conferência será feita pelo eng. Dispaux, que falará sobre as locomotivas eléctricas na linha do Baixo Congo-Catanga.

O alto interesse destas conferências provém do facto de ser a primeira vez que, entre nós, se apresentam os resultados da exploração comercial de uma linha de caminhos de ferro em que é utilizada a corrente alterna a 50 periodos.

CASAMENTO DE UM PUGILISTA

com uma cantadeira de fados

Na igreja dos Anjos celebrou-se hoje o casamento do conhecido pugilista Julio Martins com a cantadeira de fados Fernanda Idália. Assistiram pessoas de familia, amigos e admiradores de ambos.

LEIA A BIBLIA!

«Os fieis devem ser incitados á leitura das Santas Escrituras, porque é a fonte mais abundante da Verdade, e que deve permanecer aberta a todas as pessoas, para que dela tirem a pureza de moralidade e de doutrinas, para destruir inteiramente os erros que se espalham tão largamente, nestes tempos corruptos».

PAPA PIO VI

«Desde a infancia fôste educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que é Jesus Cristo».

(S. Paulo a Timótio, II-3: 15)

Encomende á Praça Luis de Camões, 20, Lisboa, a Biblia Sagrada, trad. da Vulgata Latina pelo Padre A. Pereira de Figueiredo, um volume de 1248 pág., com mapas, por 30$00. Remeta em vale de correio.

Perola da China

de Amadeu Francisco Teixeira

Largo Martim Moniz

Comunica que transferiu as suas transacções para a **Avenida de Roma, n.º 8-A, Telefones n.os 71440 e 840388,** convidando os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitar as modelares instalações deste estabelecimento, onde apresentam um sortido completo de géneros alimenticios de 1.ª qualidade aos melhores preços do mercado, continuando como sempre, a bem servir para bem merecer é a divisa da

PÉROLA DA CHINA

NINA

LYDIA MARTIN

Continua em pleno triunfo esta artista Cubana

Brevemente TELLY BAYONA

Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas, o Programa da TWA «PELOS CAMINHOS DO AR»

Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto

Produção de GENTIL MARQUES

CHESTERFIELD

e CHESTERFIELD KING SIZE

O CIGARRO DE MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO

NOVA REMESSA — SEMPRE FRESCO

MINIMO DE NICOTINA MAXIMO DE SUAVIDADE

Na próxima 5.ª feira, 4 de Junho

QUINTA-FEIRA 4 JUNHO-1953

CRÓNICA

Semanário das grandes reportagens, em grande formato, por 1$50

PEQUENAS NOTICIAS

NOTICIAS DO HOSPITAL

DE QUEM SE TRATA?—Esta madrugada, quando passava na estrada velha da Amadora, uma patrulha da G. N. R., encontrou um homem morto, cuja identidade se desconhece, assim como as causas da morte. Aparenta ter 25 anos de idade cabelo louro, magro e veste decentemente. O cadaver, depois do subdelegado de saude verificar o óbito, foi removido para o Necrotério, onde se aguarda a comparência de qualquer pessoa que o possa identificar.

QUEDAS GRAVES—Esta manhã, quando Octavio da Silva, de 46 anos, mecanico de madeiras, residente na quinta dos Mulatinhos, Azinhaga da Flamenga, 31, se encontrava na Ponte de Arroios, debruçou-se e caiu no solo. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internando na sala de observações, em estado grave e sem fala.

—Por ter caído de uma janela á rua, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José em estado grave, a sr.ª D. Julieta da Silva Costa.

UM LOBO COMEU UM DEDO A UMA CRIANÇA — Quando se encontrava no Jardim Zoológico, com a familia Fernando José Reis, de 12 anos, residente no Largo das Fonsecas, 3, em Palma de Cima, foi buscar água a uma fonte que fica próximo da jaula dos lobos. Em dado momento, pôs um pé sobre o parapeito da jaula e um dos lobos comeu-lhe um dedo do pé direito. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

ATROPELAMENTO GRAVE — Uma moto conduzida pelo sr. Mário Durão Clemente, que levava consigo a esposa, sr.ª D. Alzira Fialho Pimenta, e uma filha de 5 anos, Elisabete Fialho Clemente, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 6, B, 3, ao passar na Avenida da Igreja, colheu a servical Guilhermina Lopes Ladeira, de 35 anos, Rua José Duro, 20 2.º, esquerdo, que sofreu fractura duma perna e ferimentos na cabeça. A pequenita, filha do motociclista, também sofreu alguns ferimentos na cabeça. Foram ambas as feridas conduzidas ao Hospital de S. José, ficando a primeira internada na sala de observações.

QUEIMADO NA LAREIRA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Jacinto Francisco, de 11 anos, residente em Almodovar, que há cerca de quinze dias caiu á lareira, ficando muito queimado pelo corpo.

CONFERÊNCIAS

O sr. professor António de Almeida, chefe da Missão Antropobiológica de Angola e vogal da Junta de Investigação do Ultramar, realiza amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O enigma duma raça suposta em decadência». O conferente há pouco regressado daquela provincia, onde dirigiu a campanha de 1952, vai expôr os resultados dos seus estudos sobre usos e costumes dos povos nativos de Angola, especialmente dos Bosquimanos-Hotentotes, ilustrando as suas considerações com projecções e musica gentilica.

—Na próxima terça-feira, realiza-se, na Escola Superior Colonial, ás 17 horas, uma conferência proferida pelo sr. dr. Garcia Domingues, que versará o tema «Influência árabo-islamica no Ultramar». A conferência é publica.

JOGOS FLORAIS DO ATENEU

Acedendo aos inumeros pedidos que nesse sentido lhe têm sido dirigidos, a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa resolveu prorrogar o prazo para a entrega das produções dos concorrentes aos seus «Jogos Florais», até ao dia 15 de Junho. Em face desta prorrogação, foram alteradas também as datas da proclamação dos vencedores e da distribuição dos prémios, respectivamente para 6 e 11 de Julho.

INAUGURAÇÃO DE UMA MORADIA

Construida pela Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, inaugurou-se esta tarde, em Banzão-Colares, mais uma moradia, que foi entregue á associada numero 3.934, sr.ª D. Branca de Sá. É apreciável a actuação desta cooperativa que, cumprindo o seu plano de realizações, entregou aos seus associados, no curto espaço de dois meses, 16 moradias.

ESCLARECIMENTO

Pede-nos o médico sr. dr. A. Pires de Andrade que esclareçamos que não foi ele a pessoa, de igual nome que tomou ontem posse do cargo de presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

Teatros e Cinemas

«Llegó el ciclón!...» ao Coliseu

Joaquin Gasa voltou a Lisboa com a sua companhia, enriquecida de novos elementos e mantendo no elenco algumas das principais figuras com que o ano passado se apresentou entre nós, tais como Maruja Tamayo, Carmen Segarra e Carlitos Pous, que conquistaram grandes simpatias e que o publico português voltou a ver com evidente satisfação. O repertório, por seu turno, variou e oferece novidades que vão, certamente, agradar.

«Llegó el ciclón!...», a peça de estreia, com diálogo e cantares de J. Silva Aramburu e Joaquin Gasa e musica do maestro Algueró, é um agradável «pot pourri» de numeros de «music-hall», danças clássicas, exóticas ou de salão, «sketches» cómicos, numeros circenses, trechos de canto e os inevitáveis chistes, que constituem porventura a parte mais saborosa do poema.

Apresentada com dignidade e elegancia, a montagem oferece aspectos opulentos de «feérie», já pela riqueza da indumentária, já pelo colorido dos cenários, já pelo desfile vistoso de modelos e coristas em profusão, que animam a revista com a sua frescura, a sua plástica atraente e, por vezes, com a sua graça feminina.

Dentre as novas aquisições de Joaquin Gasa, sobressaem duas artistas diversas pelo temperamento e pelo género, mas ambas muito expressivas e que têm o condão de comunicar com o publico, dom supremo a que um artista teatral deve aspirar. Uma tem a desenvoltura, o ritmo frenético, a graça apetitosa de um fruto tropical. E' Blanquita Amaro, que canta, dança e cativa a assistência com a sua mocidade endiabrada e a sua simpatia irradiante. A outra é de uma fantasia desbordante e de uma inteligência rara, no género desenfastiado dos melhores cómicos espanhóis, que aliam o burlesco á naturalidade, a alegria espontanea á gravidade cómica, o jocoso ao sério mais convencido. Esta é Mary Santpere, a quem o espectáculo de ontem ficou devendo uma boa parte do êxito que alcançou.

Para esse resultado contribuiu também, sem duvida, a experiência e o valor de Carlitos Pous, que adoptou um tipo inconfundível e mantém as suas excelentes faculdades de actor cómico e animador impagável. Maruja Tamayo é, ainda, a vedeta que se impõe por uma bonita figura de mulher, vistosa e insinuante. Carmen Segarra canta alguns trechos líricos com inteiro agrado, fazendo alarde de uma linda voz, que dispõe de um registo completo e brilhante. Dois actores de mérito, Lalo Maura—*Maura, sí!*—e Ramon Araque dão excelente contribuição ao desempenho da revista. Uma bailarina clássica de boa escola, Mercedes Mozart, e um alegre grupo de modelos e coristas completam o elenco, que é enriquecido por um numero de circo extraordinário, as Bonny Sisters, acrobatas contorsionistas do melhor que tem passado pelo Coliseu, e Deus sabe—Deus e o saudoso Ricardo Covões, que tanta vaidade tinha nas suas companhias e nos seus programas, que para ele eram sempre os melhores do Mundo—se por lá têm passado, no género, o que de mais perfeito e de mais sensacional se exibe em pistas circenses.

Alguns aspectos do «ciclone» que ontem passou pelo Coliseu dos Recreios
(Desenho de Fernando Bento)

Se a cor e o movimento são duas características indispensáveis a um espectáculo de revista, este «ciclone» que ontem passou pelo Coliseu—e que vai soprar todas as noites com rajadas de cem mulheres bonitas á hora—dispõe sem duvida desses dois elementos essenciais, pois não deixa desfalecer um minuto o interesse do publico, oferecendo-lhe uma sucessão de quadros animados e vistosos, em que a alegria dos intérpretes se alia á beleza plástica da montagem. Estampas afro-cubanas, aguarelas andaluzas, danças crioulas e bailados clássicos alternam com quadros de comédia e numeros de variedades, em que se instilam as indispensáveis «gotas de revista», que constituem o sal e a pimenta destes espectáculos. E, coisa edificante: numa companhia de revistas como esta, sucede que quem tem de cantar, canta e quem tem de dançar, dança—o que nem sempre acontece em companhias nossas conhecidas, em que acontece com frequência as vedetas não terem voz e as bailarinas não terem pernas.—*N. L.*

O caso do navio "Omar"

COMUNICADO

A firma A. J. Gonçalves de Morais, Ld.ª, tem a satisfação de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e ao Comércio em geral que o seu sócio gerente sr. António Peres Ferreira foi completamente ilibado de qualquer responsabilidade criminal no caso do navio «OMAR», por não haver fundamento para o acusar nos autos de instrução preparatória que foram distribuidos ao 3.º Juizo Criminal depois de organizados pela Policia Judiciária.

E porque, só depois de proferido o despacho de pronuncia provisória contra os arguidos indiciados como responsáveis, foi possivel conhecer os termos em que foi judicialmente apreciada a actuação do nosso referido sócio, nos quais é reconhecida a sua absoluta inocência, só agora surgiu a oportunidade que ansiosamente esperavamos no legitimo desejo de defender a reputação do nosso sócio de fazer esta comunicação, aproveitando o ensejo para agradecer, reconhecidamente, todas as provas de estima, consideração e confiança que lhes foram dadas por inumeros Amigos e Clientes.

E mais uma vez, convictamente, podemos afirmar que as nossas normas de trabalho usadas neste caso como, aliás, em todos os que nos sejam afectos, não sofreram de qualquer deficiência ou incorrecção, não tendo havido motivo sério para que, fosse quem fosse, alguma vez duvidasse da isenção e honestidade que há cerca de 60 anos são timbre e inalteráveis regras da actividade comercial desta firma, escrupulosamente mantidas pelos seus actuais Sócios, netos do seu honrado Fundador, muito tendo a lamentar que tão injustamente um deles tivesse sido envolvido neste caso.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal continua a ser influenciado por uma massa de ar continental quente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu de fraca nebulosidade, por vezes limpo. Vento Nordeste bonançoso. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33°,2; mínima, 21°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,2; mínima, 15°,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Grieg, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Os Casos do Dia; 20 e 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Chá para dois; 18 e 30, Boa viagem; 18 e 45, Duas vidas, dois caminhos; 19, A mulher e o lar; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra Carroll Gibbons; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Charles Trenet; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Rescaldo da semana; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

Vida religiosa

O sr. cardeal-patriarca foi hoje ao Seixal

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que tem andado em peregrinação por todas as povoações do Patriarcado de Lisboa, visitou agora o Seixal, onde foi recebida com todas as honras, pelas entidades eclesiásticas e civis e pelo povo que ali acorreu em quantidade. De manhã, foi celebrada missa campal presidindo ás cerimónias D. Policarpo da Costa Vaz. Houve crisma, comunhões e, á tarde, o sr. cardeal-patriarca irá encerrar as cerimónias, presidindo á entrega da imagem ao próximo concelho.

O bispo de Limira celebrou missa no Hospital do Rego

No jardim do Hospital do Rego, foi hoje celebrada missa, num altar vistosamente decorado pela agência Barata, pelo sr. bispo de Limira que, no acto, fez uma alocução alusiva á cerimónia. Todos os doentes que puderam levantar-se assistiram á missa, sendo muitos os que comungaram e receberam o crisma. O sr. enfermeiro-mor, o fiscal Vaz e dirigentes das Conferências de S. Vicente de Paulo assistiram também ao acto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça de Jean Anouilh «Castelos no ar» em ensaios no Teatro D. Maria II é a seguinte: «Sra. Desmermontes», Amélia Rey Colaço; «A mãe», Aura Abranches; «Capulat», Luz Veloso; «Isabel», Mariana Rey Monteiro; «Diana», Carmen Dolores; «Lady India», Helena Felix; «Horacio» e «Frederico», Alvaro Benamor; «Messerschmann», Raul de Carvalho; «Romainsville», Costa Ferreira; «Patricio Bombelles», Paiva Raposo; «José», Manuel Correia.

—O actor Emilio Correia segue amanhã para o Alentejo, onde vai começar a rodagem do novo filme, de Perdigão Queiroga, «Planicie heroica» de que é um dos principais intérpretes. Por esse motivo, ainda está condicionada a sua participação na nova revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Para ensaios da remodelação da revista «Viva o luxo!», o Teatro Monumental fecha na quarta e quinta-feira próximas.

—Em complemento da nossa noticia de ontem, podemos informar que se fechou hoje o contrato entre os empresários Rocha Brito e Américo Garrido, para a actuação da companhia brasileira da actriz Alda Garrido nos teatros Avenida de Lisboa e Sá da Bandeira do Porto.

—Para tomar parte no desempenho da comédia «Adeus, avôzinho», em ensaios no Monumental, foi contratada a actriz Maria Florinda.

—No fim do próximo mês, deve regressar a Lisboa a actriz Maria Judice da Costa, que há anos se encontra na Itália.

—Dentro de dias parte em digressão pela Provincvia o conjunto «Os Alegres de Lisboa», que é constituido pelos artistas Corina Freire, Soly Soares, Julia Pinto, Branca Maria, cantora Maria Pimentel e Ernesto Torres.

—A sala de espectáculos do Teatro do Ginásio, que vai ser reconstruida, ficará o mais possivel ao nivel da rua, e com maior lotação.

—Em Setubal efectua-se no dia 8 um espectáculo organizado por Mário Pedro, intitulado «Estampas coloridas», em que colaboram os artistas Juanita Cuenca, Alma Flora, Max Domingos Marques Maria Adelina, «Rapazes do Ritmo», Salvador Blanco e Rosa Blanco, bailarinos e a Orquestra Copacabana.

Odyr Odillon

em programa unico no Politeama

Odyr Odillon, que há quatro ou cinco anos veio integrado na prestigiosa companhia de Alma Flora e Delorges Caminha, para cantar, nos intervalos, as mais bonitas canções brasileiras, foi, a partir de então, uma verdadeira atracção nos programas da radio e de variedades. Os êxitos conquistados entre nós prolongaram-se em Espanha e na África Ocidental Portuguesa, onde Odyr Odillon encontrou as mais sedutoras afinidades com o folclore do seu Brasil distante. Depois de uma longa ausência de meses, vai agora reaparecer, no Politeama, em espectáculo unico, inteiro, ele só bastando para encher um programa de grandes novidades musicais. Vê-lo-emos, de facto, na quarta-feira, ás 18 e 30, no Politeama, onde o publico não deixará de acorrer para o aplaudir de novo.

A «Viuva Alegre do Quelhas»

apresentada pela Casa do Pessoal da Emissora

Em data que não foi ainda fixada, vai ser apresentada, pela Casa do Pessoal da Emissora, numa «charge» elegante, que não desprestigiará a categoria da sua musica, a opereta a «Viuva Alegre do Quelhas». Nos papeis principais, veremos, Maria Adalgisa, que vai surpreender com as suas qualidades de comediante, interpretando o papel de «Viuva Alegre», Regina Correia, Armando Guerreiro e Orlando Setimelli—um elenco dificil de reunir numa opereta e que só agora é possivel pelo gesto de confraternização da gente da rádio. Colaboram noutros papeis Patricio Alvares, João Terramoto, Delfim Viegas de Castro, Vitor Silva, Alvaro Rosinha e Guerreiro Marques que, com outros funcionários da E. N., que constituem o corpo coral, farão ressurgir a «Viuva Alegre». A direcção musical é dos maestros Belo Marques e Cesar de Mendonça, a direcção artistica e encenação do actor Fernando Pereira. Nos ensaios que já estão na fase de apuramento, têm colaborado a pianista Helena Moreira Viana e o maestro António Melo.

Primeiras exibições

«Missão na Coreia», no Politeama

Não é realmente um vulgar filme de guerra o do Politeama, porque se trata da fiel reconstituição do inicio do conflito que permanece actual e que continua preocupando o Mundo.

O filme resulta nitidamente que não se trata de dar guerra a forças regulares mas sim a guerrilheiros comunistas que surgem armados por forma surpreendente. Tay Gamett realizou com vista á História, mas também ao espectador de hoje, e triunfa ante este pelo vigor da narrativa e pelo valor do elenco que reuniu: Robert Mitchun, William Talman, Charles Mac Graw, Richard Egan e Ann Blyth, esta numa enfermeira que conduz a linha sentimental do filme, que é realmente extraordinário e deve ser visto por todos, e sem receio ao calor por que no Politeama há sempre ar fresco. — *Visor 60.*

Ciclone de beleza e alegria!

«Llegó el Ciclón», a revista da loucura, paraíso da beleza triunfal e maravilhosa, pela Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquin Gasa, hoje, no Coliseu

O Coliseu parece arder deslumbrantemente, com a feérica revista «Llegó el Ciclon», que, ontem, a grande Companhia Internacional de Revistas de Joaquin Gasa, estreou naquela pupular casa de espectáculos. Foi um delirio! Lindas artistas! Quadros de apoteótica sumptuosidade! Alegria vibrante! Musicas, canções, bailados «sketchs», visões, evocações e ritmos de todo o Mundo! Um verdadeiro ciclone de luxo, fantasia, riqueza, deslumbramento e lindas artistas. Veja esta noite, no Coliseu, esse fantástico espectáculo, unico no Mundo!

PROJECTORES DE CINEMA
AMBULANTES-ESPLANADAS

Em segunda-mão, com excelente amplificação sonora, só nos restam agora para entrega imediata apenas, um portátil, com ou sem alvará e um fixo. «Equipamentos Cinematográficos». Restauradores 13, 1.°, Esq.° Lisboa—Telefone: 33778.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
COLISEU—Ás 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»

CINEMAS

SÃO LUIS—«Perseguem o meu filho».
TIVOLI—«O ultimo caso de Trent».
SÃO JORGE—«Meu filho Eduardo».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«Missão na Coreia».
EDEN—«Por sua dama e por el-rei».
IMPERIO—«Brincadeiras proibidas».
CONDES—«A casa á beira do rio».
ODEON e PALACIO—«Continuo a esperar-te».
OLIMPIA—«Fantasma do expresso».
CAPITOLIO—«Chamas do alvorecer».
TERRASSE—«A minha espia favorita».
LYS—«Aventuras do capitão Wyatt».
JARDIM—«A chama da Arábia».
PROMOTORA—«A legião dos condenados».
BELEM-JARDIM—«A revolta dos apaches».
CHABY (Algueirão)—«Cega paixão».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje e amanhã, às 21 e 45, últimas representações, a preços populares, do grande êxito para adultos, a comédia de Dr. Rameda Curto

A VOZ DA CIDADE

com um admirável conjunto artístico

PERIGOS e AVENTURAS nos MARES DO SUL!

JOHN PAYNE e RHONDA FLEMING, no filme colorido por THECHNICOLOR, a estrear no IMPÉRIO

«O TESOURO PERDIDO»

É UM FILME PARAMOUNT

Noémia Cristina

LUSO

Animador: *Modesto Maia*

Canções por NOÉMIA CRISTINA, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Linita Santos, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho e o alegre CARLOS DE OLIVEIRA. A. Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ—Festa de FILIPE PINTO

COM UM GRANDIOSO PROGRAMA

GRANDE PARADA DE ARTISTAS

Na QUARTA-FEIRA

NO TEATRO APOLO

DEFINITIVAMENTE

A Companhia EVA STACHINO

APRESENTA A POPULAR REVISTA

Eva no Paraíso

COM A VEDETA DA ALEGRIA

HERMINIA SILVA

e à frente de um grande elenco

As bilheteiras já se encontram abertas para venda e marcações - Tel. 28643

TEATRO MONUMENTAL

HOJE — A'S 20.45 e 22.45

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA DESLUMBRANTE REVISTA

VIVA O LUXO!

UM ESPECTACULO GRANDIOSO QUE FICARÁ NA HISTORIA DO TEATRO PORTUGUÊS

BELAS MULHERES! LINDAS MUSICAS! MONTAGEM DE SONHO!

Formidável e monumental elenco!

Uma divertida história na qual se sucedem as situações mais hilariantes

LINDAS CANÇÕES QUE FICARÃO NO OUVIDO DE TODOS

Magistral interpretação de

DIETER BORSCHÉ
INGE EGOER
GRETHE WEISER

Uma comédia do moderno cinema alemão

FANFARRAS DO AMOR

Um exclusivo LISBOA FILME

4.ª feira no Odéon-Palácio

EUGÉNIO SALVADOR no irresistível compère «Zé d'Oliveira»

Ó EXITO DE QUE TODA A GENTE FALA

NO MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES - EM 2 SESSÕES - às 20,45 e 23 horas

EUGÉNIO SALVADOR apresenta

CANTIGAS, Ó ROSA

UM VERDADEIRO TRIUNFO DE ORGINALIDADE, GRAÇA, LUXO E BOM GOSTO!!!
UMA VERDADEIRA REVISTA POPULAR
INTERPRETADA BRILHANTEMENTE POR UM ELENCO MODERNO E COLOSSAL!!!

A REVISTA QUE LISBOA INTEIRA APLAUDE

MARIA DO CARMO na linda «Canção de Alecrim»

CAMPOS
CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.mas Clientes que se encontra no Cabeleireiro NOGUEIRA-LUIGI, Ltda.

Rua Nova do Almada, 36, 1.º

Telefs. 28465-29064

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta novos padrões de sedas e algodões das principais casas de Paris.

Na Boutique grande sortido de novidade para praia e campo

OLIMPIA CLUB — O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES

EMPOLGANTE SUCESSO DE ROSSI VIVES A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN VEGA — ADELITA CRIADO — CARMEN ROGER

e a gentil vocalista MILITA MARTIN

com a alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artística da popular artista EMILIA CANDEIAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
PERSEGUEM O MEU FILHO
Um tema de flagrante actualidade, com Helen Hayes e Robert Walker
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
Às 15.30 - 18.15 - 21.30
O assombroso tecnicolor
POR SUA DAMA E POR EL-REI
com Barbara Hale e Richard Greene
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 64153—Bal. 64154
A's 15.15-18.15-21.30
MEU FILHO EDUARDO
Uma história emocionante, c/ Spencer Tracy e Deborah Kerr
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
2.ª semana de sensação
CONTINÚO A ESPERAR-TE
um filme humano, cheio de ternura, amor e abnegação, com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — TEL. 22455
Às 21.30 — HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS DO GRANDE EXITO
Chamas do Alvorecer
com Anne Baxter e William Holden
(Para maiores de 13 anos)

TERRAÇO — Soirée, às 21.30
CINEMA AO AR LIVRE
DOIS GRANDES EXITOS
O CASO CICERO com JAMES MASON
A maravilhosa comédia musical — Duas raparigas e uma canção (Para maiores de 13 anos)
Todas as noites: Dois filmes diferentes
PREÇOS POPULARES

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
A minha espia favorita
A marca rubra
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para maiores de 18 anos)
A's 15 - 18.15 - 21.30: Em últimas exibições
O ULTIMO CASO DE TRENT
com Orson Welles, Margaret Lockwood e Mickael Wilding

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — EXITO TOTAL!
A trágica visão de uma terrível realidade
Missão na Coreia
com Robert Mitchum e Ann Blyth
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
O novo grandioso exito de FRITZ LANG
A CASA A' BEIRA DO RIO
com LOUIS HAYWARD e Lee Bowman
(Para maiores de 18 anos)

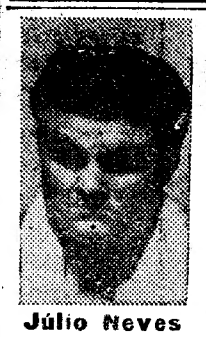
MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
METROSCOPICOS
cinema em relevo pelos audioscópicos e a deliciosa comédia
Cêdo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Às 15 - 18 - 21.30: 2.ª semana triunfal
Brincadeiras proibidas
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
a famosa obra prima francesa, em rigoroso exclusivo
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
Touros, Sangue e Glória
com Conchita Cintron
HOJE, às 21.30 — Preços Populares
Aventura nos Balcãs
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Às 21.15
Aventuras do capitão Wyatt
Centelha de amor
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21.30
GRANDE HOTEL com CANTINFLAS
(Para maiores de 15 anos)


Júlio Neves

ESTES HOMENS vão lutar na próxima quarta-feira pelo título nacional dos meios-pesados e para os ver o público esgotará a lotação do Parque Mayer

Carlos Rocha

Júlio Neves - Carlos Rocha

Qual deles vencerá? **ROCHA!** gritam os partidários do fogoso pugilista algarvio. **NEVES!** exclamam os adeptos do voluntarioso moçambicano.

Ser campeão de Portugal é a ambição dos dois pugilistas. Mas... só um poderá conquistar o titulo. No «ring» se resolverá a questão.

Entretanto outros combates captam o interesse do publico. **Tafoi** contra **Chico Santos** será um regalo para o publico, pelo antagonismo do estilo dos contendores e pelas consequências que o resultado poderá ter na categoria de leves.

Belarmino-Fernando Gonçalves é um desempate (cada pugilista conta uma vitória) e os combates com essa caracteristica são sempre desejados.

As bilheteiras do Parque Mayer abriram ontem, mas talvez fechem antes de quarta-feira... porque a lotação não pode deixar de esgotar.

MAXIME — Este «dancing» tem ar condicionado — SEMPRE ENCHENTES

OS NOTÁVEIS BAILARINOS PORTUGUESES
GENY E BEL GUERRA
EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS!
ROSITA ISART * PILARIN OTERO, CARMEN SISTERS, CARMENCITA ROIG, LOLITA TORRES, CHARO BRONZE, SARITA MONTEZ e MERCHE DE ARCO

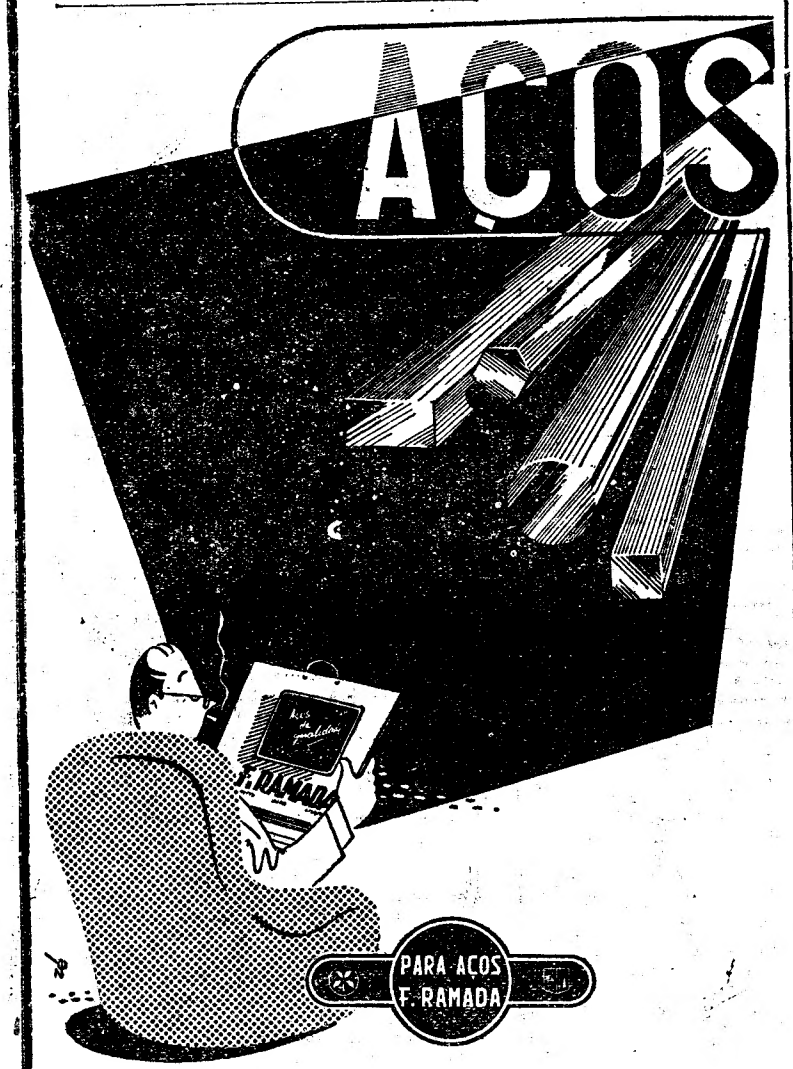
Musica de baile por
TROPICAL BOYS — Sob a nova direcção de FERRER TRINDADE
JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA — com o cantor MANUEL SERRANO

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

AVISO

Temos a honra de informar que a nossa Secção de «Acidentes de Trabalho» passa a funcionar a partir de amanhã, 1 de Junho, no Largo do Stephens, n.º 4 (à Rua das Flores).



F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 70 e 140 — Telefs. 21485, 21486 e 26410

OVAR — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 35733, 35734 e 35735 — Teles. FRAMADA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

Tome o »eu banho com o calção «Piroga» e a camisola trousse

CALÇÃO DESDE 80$00
CAMISOLA TROUSSE DESDE 40$00

Temos como exclusivo lindos modelos de calções de nylon e de cetim elástico das marcas **JANTZEN** e **LAHCO.** Adão, Camiseiros também apresenta o calção **PIROGA** de nylon para praia, o calção que seca imediatamente
238, Rua Augusta, 240

Conserve o seu marido em casa!

PROPORCIONANDO-LHE UM BOM CAFÉ!...

a Máquina
CORY

Divulgada em todo o mundo pelas suas excepcionais características, dar-lhe-á a satisfação de saborear um bom café.

A ÚNICA MÁQUINA TODA EM VIDRO

CHEGOU NOVA REMESSA
A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores para Portugal:
JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, HERD.
Praça da Figueira, 11-1.º — LISBOA
Telef. 25250 — 25257

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

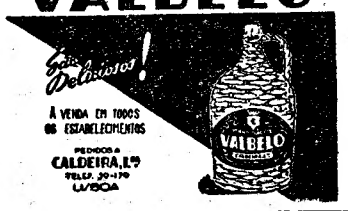
Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:
Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



PRODUÇÃO
CALDEIRA, L.da
TELEF. 30479
LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os Artríticos, renais e hipertensos
BALNEARIOS MODERNOS

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Piscina Monumental — Piscina coberta e aquecida
Casino — Tennis — Festas

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arteria

Os ministros do Interior e das Obras Públicas fizeram declarações

na cerimónia da inauguração de um pavilhão no Sanatório Sousa Martins

(Continuação da 1.ª página)

por se dirigir ao seu colega do Interior para acentuar que era aquela mais uma cerimónia em que com ele se encontrava para a entrega de uma grande realização destinada á assistência, projectada e construida pelo departamento das Obras Publicas. Disse tratar-se de um pavilhão de 300 camas e de algumas adaptações introduzidas nos pavilhões antigos, assegurando, assim, um aumento de cerca de 370 leitos na lotação do Sanatório Sousa Martins, onde também estão em curso trabalhos de beneficiação dos serviços auxiliares, pelo que aquele estabelecimento passará a funcionar em excelentes condições técnicas e económicas.

Recordou que a ideia das obras nasceu, em Julho de 1947, de uma visita que então ali fizera, e durante a qual o sr. dr. Ladislau Patrício o informara das deficiências que ali existiam.

E acrescentou:

«É grande o empreendimento, cujo custo se cifra em 19.350 contos, cabendo 16.300 contos ao novo pavilhão e 3.050 contos ao arranjo dos restantes, incluindo os já referidos serviços».

Prestou, em seguida, homenagem aos técnicos que colaboraram na construção. Passou depois a historiar a acção desenvolvida pelo seu ministério, no campo das obras para a Assistência, e informou que, de 1928 a 1950 se despenderam, nesse sector, 790.000 contos, com maior evidência nos hospitais escolares de Lisboa e do Porto—390.000 contos—nos hospitais gerais e em estabelecimentos para tuberculosos, cujos gastos atingem 89.250 contos. No sector da tuberculose, disse, foi o seguinte o trabalho feito: construção dos sanatórios de Abravezes, D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia, e do Funchal; grandes ampliações dos de D. Carlos, em Lisboa, deste, onde nos encontramos, e dos sanatórios marítimos de Jelfá, Outão, Carcavelos; instalação de um pequeno sanatório na Palácio da Flamenga, próximo da capital; construção de 29 dispensários e três centros de rádio-diagnóstico e vacinação pelo B. C. G.

A terminar, o sr. eng. Frederico Ulrich, disse que já no corrente ano se fará a ampliação do sanatório do Funchal, que duplicará a sua actual capacidade; iniciar-se-á uma vasta rede de novos dispensários, dos quais foi já adjudicado o de Peniche, e sê-lo-ão, em breve, os de S. João da Madeira, Vila Nova de Gaia, Lagos, Portimão, Espinho, Gondomar, Loures, Famalicão e Sezimbra.

Feito silêncio, sobre os aplausos ás palavras do orador, coube a vez de falar ao director da Assistência aos Tuberculosos.

O discurso do director da Assistência aos Tuberculosos

O sr. dr. Carvalho Dias começou por saudar, em nome do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos os membros do Governo presentes, salientando o facto de, ainda há pouco tempo, ter sido aquele organismo dotado com o sanatório das Penhas da Saude, destinado, também, a 300 tuberculosos pobres, que começará a funcionar dentro de dias. Recordou que o terrivel mal da tuberculose já vem de muito longe e historiou a evolução da Medicina, citando, a propósito o nome de Sousa Martins, como um dos primeiros cientistas que tomaram parte na luta contra a tuberculose. Evocou, também, a fundação da Assistência Nacional aos Tuberculosos, pela falecida rainha D. Amélia, a cuja memória prestou homenagem. Acrescentou terem sido os governos presididos pelo sr. dr. Oliveira Salazar que vieram dar forma e vida a grande parte das obras idealizadas pela excelsa sanhora, e citou a série de obras levadas a cabo para estes pontos: os bairros novos higiénicos, espalhados de Norte a Sul do País; a protecção ás classes desprotegidas e á criança; a instalação de abrigos infantis; as colónias de férias; preventórios; dispensários e sanatórios.

Prosseguindo, disse: em 1926, havia nos hospitais portugueses 6.500 camas, numero que hoje se eleva para 21.500, não incluindo as do Hospital Escolar de Lisboa. Disse, ainda, que, em 1926, apenas tinhamos seis dispensários e 20 sanatórios, com 711 camas—vivendo com 802 contos actuais, de subsidio do Estado. O Governo decretou, por isso, a remodelação dos serviços da Assistência aos Tuberculosos e criou o I. A. N. T., instalou novos pavilhões, melhorou os existentes e dotou-o do sumptuoso sanatório de D. Manuel II, do Porto.

O balanço da obra realizada

Prestou homenagem aos médicos drs. D. António de Lancastre, José Joaquim de Almeida, Cassiano Neves, prof. Lopo de Carvalho e Albano Castelo Branco, que dirigiram, proficientemente, tão prestimosa obra assistencial. E afirmou que existem, actualmente, a cargo do I. A. N. T. três centros de profilaxia e diagnóstico, inaugurados em 1952, em Lisboa, Porto e Coimbra, e uma brigada móvel para o mesmo fim; centros de vacinação pelo B. C. S. em colaboração com a D. G. R. em todas as capitais de distrito; 70 dispensários e 4 consultas-dispensários; 13 sanatórios, com 3.156 camas, incluindo já as deste pavilhão; 3 preventórios, para 319 crianças; 3 centros cirurgicos, além de 15 dispensários; 2.479 leitos, em sanatórios; e 405 camas em preventórios estranhos ao Instituto, alguns dos quais subsidiados pelo Estado, independentemente de 1.166 camas, em hospitais e enfermarias.

Em resumo, disse: enquanto em 1926, existiam, em todo o País, cerca de mil camas, destinadas á luta contra a tuberculose, hoje há 7.522; enquanto, em 1926, o subsidio á A. N. T. foi de 802 contos, em 1952, essa verba subiu para 40.350 mil escudos.

E, mais adiante:

Em 1952, o Instituto assistiu 4.922 doentes em internamento; 56.180, em dispensários. Forneceu, gratuitamente, estreptomicina, no valor de 1.110 contos, e mais 192 contos de hidrofina, além de outros medicamentos. Acentuou que o resultado desta actuação já começou a fazer-se sentir, pois, o indice de mortalidade por 100 mil habitantes era, em 1930 de 191,6 % baixou para 90,5 % em 1952, ou seja, para metade daquela. Citou palavras do sr. presidente do Conselho, ao inaugurar, em 1937 o X Congresso Internacional Contra a Tuberculose e disse que elas representavam o programa que está em marcha. A terminar, afirmou que a assistência que se vai prestar no pavilhão hoje inaugurado tem a melhor garantia da direcção do sanatório que acertadamente foi confiada ao sr. dr. Ladislau Patrício, e referiu-se, ainda, á importancia da transformação social operada pelo Estado—assim terminando o seu discurso tão elucidativo. E falou, a seguir o sr. ministro do Interior, recebido carinhosamente pela assistência com uma salva de palmas.

O discurso do ministro do Interior

Dirigindo-se ao ministro das Obras Publicas, o sr. dr. Trigo de Negreiros quis recordar que, decorridos poucos dias sobre a inauguração do Hospital Escolar de Lisboa, voltamos a encontrar-nos em acto idêntico: a entrega ao Ministério do Interior deste magnifico pavilhão com que a partir de hoje fica enriquecido o armamento da luta contra a tuberculose.

E prosseguiu:

«Expressão de uma politica, não admira que se procurasse aproveitar a sua inauguração para comemorar os acontecimentos que a tornaram possivel: a entrada de Salazar para o Governo e a revolução de 28 de Maio. Coube a esta a glória indiscutivel de chamar a atenção do País não só para os vicios de organização que atrofiavam a sua vida politica, económica e financeira, mas ainda para os factores de divisão que, durante um século, rasgaram a tunica da Pátria e quebraram os elos de uma unidade moral que havia sido forjada ao calor de valores espirituais eternos.

«Uma coisa, porém, é diagnosticar o mal e criar as condições necessárias ao emprego dos remédios salvadores; outra, acertar com a terapeutica e ter a coragem de a aplicar.

«Com o 28 de Maio a Pátria retoma, é certo, a consciência da sua grandeza e do perigo que para esta representava a continuação de um estado de coisas que se traduzia pela elevação a regra politica da conquista do Poder pela violência, pelo aviltamento da autoridade, pela justiça impotente, pelo Estado ingovernável, pela improvização na administração, pela anarquia na vida económica; mas só em 27 de Abril, através da fé e da confiança no timoneiro, é que verdadeiramente a nau do Estado encontra o rumo que há muito havia perdido.

«Por isso, ainda que afastados no tempo, os dois acontecimentos completam-se. Um e outro contribuiram para criar o clima moral e politico propicio á afirmação dos principios de autoridade, de unidade e comunidade nacional, e ainda de estabilidade governativa, e bem assim ao activo de realizações que são a sua lógica e natural consequência».

Um vasto plano de acção

O sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou em seguida:

—«A construção deste pavilhão, visando a luta contra a tuberculose, integra-se num vasto plano que abrange centros de diagnóstico e profilaxia, dispensários, brigadas móveis, preventórios, sanatórios e centros de convalescença e de readaptação.

«Foram tais centros previstos na lei n.º 2.044, de 20 de Julho de 1950, a qual entre nós enfrentou o problema da luta contra a tuberculose em toda a sua extensão, e, graças a compreensão de V. Ex.ª, sr. ministro das Obras Publicas, que nesta obra, como aliás em tantas outras, mostrou uma vez mais a capacidade de aliar á noção clara das responsabilidades, espirito de iniciativa e de dinamismo susceptivel de remover todos os obstáculos e de vencer todas as dificuldades postas á acção construtiva, tornou-se possivel construir em menos de dois anos os de Lisboa, Porto e Coimbra, sendo a sua concepção e funcionamento justamente louvados por nacionais e estrangeiros.

«Paralelamente á construção dos centros de diagnóstico e profilaxia, criaram-se brigadas móveis, abriram-se preventórios, elaborou-se o plano de construção de novos dispensários, cujo numero e eficiência aumenta de ano para ano, e ampliaram-se ainda alguns sanatórios. Na verdade, se a peça fundamental do sistema, no que respeita á prevenção da doença, continua a ser o dispensário, secundado pelo centro de diagnóstico e pela brigada móvel, no que respeita ao seu tratamento, o senatório continua a ocupar o primeiro lugar. Por isso, o ritmo na sua construção e entrada em funcionamento, só por si dá a ideia das fases por que tem passado em Portugal a luta contra a tuberculose».

Um pouco de história

«Iniciada esta luta em 1899, sob o alto patrocinio e generoso impulso da rainha D. Amélia, inaugurava-se, decorrido apenas um ano, o primeiro sanatório—o Maritimo de Outão—logo seguido da abertura do de Carcavelos. Em 1904 entrava em funcionamento o de Sant'Ana, na Parede; e três anos depois procedia-se á inauguração deste outro sanatório, verdadeiro marco milenário da luta contra a tuberculose no nosso País, e a que foi dado o nome de Sousa Martins. Em 1909 abria-se, em Portalegre, o de Rodrigues de Gusmão; e, finalmente, em 1910 acabava-se a construção do Hospital de Repouso D. Carlos 1, em Lisboa, o qual só veio a ser inaugurado em 1912.

«No periodo decorrido entre 1910 e 1928, o desenvolvimento do combate a esta terrivel doença sofre uma paragem, pois embora a mortalidade por ela causada tivesse aumentado em cerca de 50 por cento, a verdade é que, no dominio da assistência oficial e durante tal periodo, uma unica realização se verificou: a criação do Dispensário de Ponta Delgada».

A situação actual

«A partir de 1926, e designadamente após a criação do Subsecretariado de Estado da Assistência Social, as coisas modificaram-se e iniciou-se uma nova fase na luta contra a tuberculose. Assim, o numero de dispensários passou de 6 para 85, 15 dos quais a cargo da Junta de Provincia da Beira Litoral e de outras entidades. No que respeita a sanatórios construiram-se e entraram em funcionamento o do Funchal (1940), o da Covilhã (1943), o de Abravezes (1946), o de D. Manuel II, no Porto (1948), e o da Flamenga (1949). O de Rodrigues Gusmão, em Portalegre, e o do Lumiar, em Lisboa, foram ampliados com novos pavilhões que triplicaram a sua lotação.

Paralelamente á construção e ampliação dos sanatórios oficiais—cuja lotação, contando com a do pavilhão que acabamos de inaugurar, passou de 711 camas em 1926, para 3.156 actualmente—estimulou-se a iniciativa particular na construção e manutenção de estabelecimentos desta natureza, sendo o seu numero ao presente de 22, com a lotação de 2.479 camas.

«Por outro lado, e enquadrados no apetrechamento necessário ao mesmo combate, abriram-se os preventórios de Monte Pedral, Rio Tinto, Penacova, Parede, Santa Cruz da Trapa e Santa Isabel, com a lotação de 734 camas. Se aos numeros referidos juntarmos o relativo ás camas que nos pavilhões e enfermarias dos Hospitais Gerais são destinadas aos que sofrem de tal doença—1.163—obteremos um total de 7.532 leitos afectos á luta contra a tuberculose, em vez do escasso milhar existente em 1926. Para melhor compreensão do valor dos numeros que indiquei, convém ter presente que o Estado, só nestas duas ultimas décadas, despendeu cerca de 100 mil contos com a construção dos estabelecimentos que ficam apontados».

Um grave problema social

«Em que medida os serviços encarregados da luta contra a tuberculose restituiram á Nação, através da poupança de vidas e do numero de dias de doença ou perdidos para o trabalho, o capital investido? Ninguém ignora que a tuberculose é uma doença cara, tanto para o individuo por ela afectado, como para quem tome a seu cargo a criação e manutenção do armamento antituberculoso. Doença espalhada por todo o Mundo, atinge o pobre e o rico, a criança e o velho, embora se compraza em ferir de preferência o homem em plena validez. Ceifeira de vidas que só tem rival na guerra, em cada ano lança no regaço da morte 4 milhões de vitimas. Só á nossa parte, o tributo que lhe pagamos excedeu até há pouco tempo a dezena de milhar de vidas em cada ano.

«Por isso, atenuar ou reduzir as suas consequências de ordem demográfica, económica e financeira á custa de um grande esforço colectivo, constitui dever imperioso de dar solução não só a um problema sanitário, quiçá o primeiro dos problemas desta natureza, mas ainda ao problema social que é seu reflexo.

«Não admira, pois, que os Estados se lançassem á compita na luta contra a tuberculose, a qual Ricardo Jorge considerava «o mais jurado inimigo da vida colectiva», procurando reduzir o numero de vitimas do bacilo de Kock—«o mais perseverante e insaciável inimigo natológico do homem», no dizer de Sousa Martins, patrono desta sanatório.

«Por nossa parte, tendo alinhado entre os primeiros que procuraram embarga-lhe o passo, decorridos poucos anos esmoreciamos no combate, deixando que outros nos tomassem a dianteira. Por efeito deste esmorecimento, a nossa taxa de mortalidade situa-se ainda entre as mais altas da Europa. Para vencer tal atraso, criou-se em 1945 o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos cometendo-se-lhe o encargo de orientar, coordenar e fiscalizar a acção profilática e terapeutica no combate á tuberculose; e promulgou-se a lei n.º 2.044 em que a luta contra esta doença é encarada nas diversas modalidades.

Numeros elucidativos

«Qual o resultado deste esforço que abrange as providências legislativas e as já apontadas realizações materiais?

«O gráfico que me permito submeter á vossa apreciação responde á pergunta. Por ele se vê que em 1930 sendo a população da Metrópole constituida por 6.792.844 individuos, se verificaram 13.013 óbitos pela tuberculose, o que corresponde ao indice de mortalidade de 191,6 por 100 mil habitantes. Nos decénios de 1930-39 e 1940-49, a média do referido indice, ainda que marcando tendência nitida para a baixa, é bastante elevada: 164,4 no primeiro dos referidos decénios, e 152,9 no ultimo. A partir de 1949 aquela baixa acentua-se: 142,7 em 1950; 132,2 em 1951 e, finalmente, 90,5 em 1952.

«Quer dizer: tendo a taxa de mortalidade pela tuberculose sofrido uma redução superior a 50 por cento, o numero de óbitos por esta doença verificado em 1952 numa população de 8.555.179, foi de 7.739 em vez do de 16.485, que se teria verificado a manter a taxa de 1930.

«Deste modo, o numero de vidas poupadas em consequência da referida redução foi, só no referido ano de 1952, de 8.746. Significam estes numeros que, á semelhança de tantos outros, consideramos já resolvido o problema da tuberculose? Longe disso. Faltariamos á verdade e portanto a um dos principios fundamentais em que assenta a nossa ética politica se fizessemos tal afirmação. Os numeros referidos exprimem, quando muito, que estamos no bom caminho, dependendo o maior ou menor êxito da campanha dos meios que vierem a ser facultados aos responsáveis pela sua condução.

«A luta contra a tuberculose pressupõe a existência de armas e de operações adequadas á vitória. A lei n.º 2.044 fixou as linhas gerais do respectivo plano. A sua execução, porém, está subordinada não só aos meios a que aludi, mas ainda e fundamentalmente ás condições que o senhor presidente do Conselho na notável conferência de 28 do corrente referiu como necessárias á do Plano de Fomento—paz externa, estabilidade económica e de politica interna e disciplina administrativa.

«Com excepção da paz externa, que não depende de nós, todos aceitamos as restantes condições com a perfeita consciência de que procedendo assim cumprimos o nosso dever a bem da Nação».

Estava encerrada a cerimónia. Palmas e «vivas» rematataram-na, dando ao acto o significado merecido e coroando a jornada desta tarde na Guarda.

Os trabalhos da manhã

Antes, os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, que pernoitaram no Hotel de Turismo, começaram os seus trabalhos ás 10 horas, depois de terem assistido á missa na capela de S. Pedro, celebrada pelo bispo da diocese, D. Domingos da Silva Gonçalves.

No edificio do Governo Civil, o sr. eng.º José Frederico Ulrich teve uma reunião—segundo o seu processo de trabalho—com os presidentes dos 14 municipios do distrito. Com eles tratou dos problemas de maior interesse para os respectivos concelhos e tomou conhecimento de alguns trabalhos em curso. Estiveram também presentes á reunião os srs. eng.ºs Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização e Leopoldo Faria, director dos Serviços de Urbanização do Distrito.

Entretanto, o sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do sr. dr. Augusto Cesar de Carvalho, governador civil do distrito, e de outras autoridades locais, fazia as suas anunciadas visitas a algumas das instiuições da cidade. Esteve primeiramente no hospital da Misericórdia, onde apreciou as obras em curso, relativas á construção de um grande bloco operatório. Ali foi recebido pelo provedor da Santa Casa, sr. tenente-coronel Soares de Matos, e pelos mesários. Dali, aquele membro do Governo seguiu para o Asilo Infancia Desvalida, onde foi recebido pela comissão administrativa a que preside o sr. major Luciano Cardoso, e pelas «irmãs» dominicanas que o dirigem. O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por percorrer as velhas instalações daquela instituição que é de intenção remodelar, de modo a ficar ligadas com todo o edificio já construido com verbas de Assistência Social e com a participação do Ministério das Obras Publicas, no total de 440 contos.

Depois de ter apreciado uma interessante exposição de lavores, através da qual se pode apreciar a preparação e a intuição das jovens educandas, o sr. ministro do Interior passou ao novo edificio, onde se encontram muito bem instalados o amplo dormitório, com 30 camas, o alegre refeitório e o magnifico balneário e cozinha, instalações que ficaram, assim, praticamente inauguradas. O Asilo protege 34 meninas pobres e orfãs, que ali recebem, dos 7 aos 18 anos, instrução primária e a necessária preparação para a vida prática.

A ultima visita do sr. dr. Trigo de Negreiros foi ao Centro de Assistência Social, benemérita instituição fundada em Agosto de 1943, que actualmente é dirigida por uma comissão administrativa, presidida pelo sr. dr. José Afonso de Carvalho.

Enquanto percorria demoradamente as instalações, o sr. ministro do Interior ia sendo informado de que o Centro, que protege cerca de 400 crianças e adolescentes, tem a funcionar uma «creche», serviços de puericultura e de pediatria, uma cantina escolar, que fornecem duas refeições diárias, a «Sopa dos pobres» e uma cozinha económica, sem falar da «Obra dos Gaiatos», com aulas nócturnas e serviços de assistência pré-natal.

A caminho de Santa Comba Dão

Depois da inauguração do pavilhão do sanatório, os ministros almoçaram no Hotel do Turismo com os presidentes das Câmaras Municipais e das comissões distritais da U. N. seguindo, mais tarde, de automóvel, para Santa Comba Dão, onde foram inaugurar a Casa do Povo. Ali embarcarão no «rápido» para Lisboa, onde devem chegar á noite.

O tempo e a agricultura

O escaravelho ataca os batatais

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 29.—Os batatais estão atacados de escaravelho, tendo-se esgotado o remédio no Grémio da Lavoura, tão grande tem sido a sua procura.

Faltam braços para as ceifas

CARREGUEIRO, 28.—Devido aos grandes calores dos ultimos dias, os serviços de ceifa chegaram, por toda a parte, todos a um tempo. Os braços escasseiam e, por este motivo, as jornas têm subido bastante.

Os legionários-recrutas

do comando distrital de Lisboa

ratificaram o juramento de bandeira

Esta manhã, no campo de jogos da P. S. P., cerca de 450 legionários-recrutas do comando distrital de Lisboa, pertencentes ás forças de terra e da Brigada Naval, prestaram a ratificação do juramento de bandeira. Com a assistência de numerosas pessoas, os legionários-recrutas e mais 1.300 legionários-prontos formaram em frente duma tribuna e do grupo de bandeiras colocadas á direita daquela.

Quando o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa tomou lugar na referida tribuna, onde presidiu á cerimónia, a banda da Brigada Naval tocou os primeiros acordes do hino nacional e foi-lhe prestada continência. Junto do sr. general Leonel Vieira sentaram-se os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião; general Dias Costa, comandante-geral da Legião; almirante Alves Leite; tenente-coronel Emauz e capitão Pina, respectivamente, em representação dos comandantes gerais da Gharda Fiscal e da G. N. R.; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior; coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa e brigadeiro Dinis de Ayala, 2.º comandante-geral da G. N. R..

Após a continência ás autoridades presentes, o sr. José da Silva Baptista, comandante do centro de instrução do batalhão, dirigiu aos legionários-recrutas uma alocução, em que pôs em relevo as virtudes que devem possuir todos os filiados da Legião Portuguesa, a qual terminou com as seguintes palavras:

«Legionários-recrutas de terra e mar: Estou certo que nnenhum de vós, seja qual for a situação ou os sacrifícios que a Pátria de nós exija, deixará de cumprir com o juramento que solenemente e em breve vai prestar. Concentrai bem o vosso espírito e a vossa inteligência neste acto para que os vossos corações e a vossa alma possam falar bem alto e servir a Pátria, até vencer ou sucumbir».

Em seguida os recrutas, com o braço direito estendido na direcção da bandeira nacional, prestaram o seu juramento e, no final, deram «vivas» a Portugal, e aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e escutaram, de novo, o hino nacional.

Procedeu-se seguidamente á imposição de medalhas de dedicação em ouro, prata e cobre, e medalhas de assiduidade e bom comportamento a vinte legionários.

Este cerimónia precedeu o desfile de toda a formatura, em frente da tribuna, e alguns exercícios de actividade legionária, tais como exibições de esgrima de baioneta, ginástica com arma e exercícios de aplicação com lança-granadas e armas pesadas.

Esta parte do programa foi seguida com interesse por toda a assistência e demonstrou o valor e eficiência dos treinos a que são submetidos os legionários.

No final da exibição, foi servido um lanche frio ás forças que colaboraram na parada.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 31 *(Pelo telefone)*.—Cerca das 11 horas, efectuou-se, nesta cidade, uma concentração de legionários, seguida da cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas do Comando Distrital de Castelo Branco.

Ao acto asistiram os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, e os comandantes de Cavalaria 8, Caçadores 6, G. N. R., Guarda Fiscal, e P. S. P.. Usou da palavra o comandante distrital da L. P..

No final da cerimónia, as tropas em formatura desfilaram pelas ruas da cidade, realizando-se, em seguida, um almoço de confraternização.

Em Beja

BEJA, 31 *(Pelo telefone)*.—O comando geral da Legião Portuguesa promoveu, hoje, na praça de armas do castelo de Beja, uma concentração dos nucleos desta cidade, Vidigueira, Almodovar, Moura, Ourique, Penedo Gordo, Safara e Serpa. O sr. dr. António Marques dirigiu uma alocução ás forças concentradas, após o que os novos legionários prestaram juramento de bandeira.

Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade e um almoço na cantina escolar de Beja.

Os efeitos do mau tempo

Saraiva e neve na Itália

ROMA, 31—Trovoadas de violência inaudita, acompanhados de saraiva, assolam várias regiões da Itália. Na de Asti, as sementeiras ficaram destruídas na proporção de 20%. Na de Vercellino, os prejuizos são consideráveis.

Em Roma, chuva diluviana causou inundações em diversos bairros e os bombeiros responderam a 2.000 chamadas. A famosa Praça do Povo ficou transformada num lago e muitos carros ficaram bolqueados durante horas. Nevou, por ultimo, na região de Bolzano e o desfiladeiro de Stelvio onde os corredores da Volta á Itália em bicicleta passam hoje, teve de ter limpo com material apropriado. A temperatura baixou considerávelmente em toda a região.—(F. P.).

Temporal na Nicarágua

MANAGUA, 31—Há três dias que a Nicarágua é varrida por violento temporal cujos efeitos se fazem sentir principalmente na região da costa atlantica. Paralisou por completo a actividade de muitas povoações do litoral, onde as estradas apresentam grandes estragos. Há prejuizos consideráveis nas explorações agricolas.

Na costa do Pacifico, transbordaram muitos rios cortando as estradas de acesso a Granada, Rivas e Chinadenga.—(F. P.).

Em Detroit caiu granizo do tamanho de bolas de ténis

DETROIT, 31—Granizo com o tamanho de bolas de ténis bombardeou ontem á noite as partes ocidental e noroeste de Detroit. O granizo caiu durante uma tempestade com trovões que pôs fim a uma onda de calor. Não há informações sobre danos graves, mas telhados portas e janelas foram rasgados e arrancados.

A Repartição de Meteorologia informou que as pedras de granizo mediam mais de 15 centimetros de circunferência.—(R.).

Nova experiência atómica

no polígono de Yucca Flat

LAS VEGAS (Nevada), 31—A Comissão de Energia Atómica anunciou que realizará mais uma experiência atómica da serie da Primavera, provávelmente amanhã, nos campos de experiência atómica perto desta cidade. Depois desta, realizar-se-ão experiências no Pacifico com «engenhos de maior libertação de energia».

A experiência de amanhã—a 11.ª da serie actual—deve incluir o lançamento de um engenho atómico por um avião.—(R.).

HÁ 30 ANOS

O Estado deve ser o empresário do Nacional

«O Estado deve ser o unico empresário do Teatro Nacional»—dizia, o «Diário de Lisboa» em 31 de Maio de 1923, o dramaturgo Augusto de Lacerda, que tinha especial autoridade para defender a opinião pela qual pugnava desde 1898. «Para que a nossa primeira cena seja o que deve ser, é preciso que reuna no seu quadro artistico o que de melhor ainda existe do antigo e o que por aí há de novo—dizia, acrescentando: «Mas um quadro tal trazia encargos que uma sociedade artistica ou um empresário não poderia suportar». E o autor da «Ouvida» concluia decididamente pela necessidade do Estado ser o empresário do Nacional.

São Uma Distinção!... Em Preços

Uma Tentação?

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

CETAVLEX

CREME

Desengordura o cabelo e elimina a

CASPA

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

As despesas

com os festejos da Coroação

impõem sacrifícios ao povo inglês

(Continuação da 1.ª página)

de uma multidão alegre e colorida em que o bom-humor é geral.—(F. P.).

As despesas da Coroação

LONDRES, 31.—As despesas feitas pelo Governo britanico com a coroação da rainha Isabel foram excedidas, no fim desta semana, pelo povo inglês. Contra o milhão de libras gasto pelo Governo em decorações e bancadas, os cidadãos britanicos estão a gastar pouco mais ou menos 5 milhões de libras para engalanarem as suas próprias casas e ruas. As autoridades locais gastam pouco mais ou menos 9 milhões de libras em decorações.

Por muito que o Governo gaste para receber as pessoas reais e muitos convidados estrangeiros ilustres, as despesas não se aproximarão de modo nenhum dos prováveis 25 milhões de libras que os Britanicos gastarão apenas em bebidas para fazer brindes á sua rainha.

Outros milhões mais de libras serão gastos em refeições ligeiras e festas nas ruas, destinadas ás crianças, fogos de artificio para assinalar a Coroação com iluminações e outros ainda em moedas de prata destinadas a serem guardadas como lembrança da Coroação, durante toda a vida.—(Reuter).

Vinte cegos tomarão lugar ao lado de príncipes de sangue

LONDRES, 31—Vinte londrinos cegos tomarão lugar ao lado de príncipes e princesas e dirigentes de muitas terras, na abadia de Westminster, durante a cerimónia da Coroação, na próxima terça-feira. Embora não vejam a coroação, ouvirão as melodias, os cantos do coro e as vozes da rainha e do arcebispo de Cantuária e das trombetas, e juntar-se-ão aos gritos de «Deus salve a rainha».

Vinte e dois lugares de onde se não vê a cerimónia da coroação foram destinados a pessoas cegas e estas seguirão a cerimónia em programas especiais «Braille». O grupo será constituído por 20 cegos e 2 guias.—(R.).

O tempo que se prevê

LONDRES, 31—As condições atmosféricas no dia da Coroação serão provàvelmente variáveis, devendo haver frio e chuva ocasional ou aguaceiros em muitos lugares, esperando-se, porém, também alguns periodos de Sol brilhante, segundo previram a noite passada os peritos do Ministério da Aviação.—(R.).

PARA COMPRAR

ou vender bem, só na Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (Esq., da Rua de Santa Justa)

Campeonato do M

A vitória d

traduz a sua su

(Continuação da 1.ª página)

cara aos Espanhois, especialmente depois de ter verificado o empate. O espanhol Trias de mostras de fadiga, não evidenciando os nossos vizinhos o costumado poder de velocidade, nem dando o seu jogo a sensação que se esperava. Os Ingleses, por outro lado, subiram muito em relação á ultima vez que os vimos actuar.

Na sessão da noite, contra o Brasil, a Espanha deu a impressão de ter melhorado. O guarda-redes actuou muito bem e o grupo pareceu querer repousar do esforço da tarde. O Brasil defendeu-se com brio, dando sensação de menor poder ofensivo. Também decorreu neste jeito a partida da Suiça contra a França. O grupo francês esteve frequissimo e a Inglaterra, initidamente superior, dominou a seu bel-prazer o grupo do Egipto. Os Ingleses voltaram a adoptar toada dura e Mercer foi até assobiado pelo publico.

Os Holandeses, muito corpulentos e fortes jogando com dureza, provocaram natural reacção nos Portugueses que perderam muito a sua característica velocidade e travaram muito o jogo na defesa.

E' aguardado com muito interesse o encontro Portugal-Inglaterra que dará entrada para a «finalissima» onde a Espanha pode já considerar-se.

As arbitragens, até aqui, muito «roda-livre» excitando o pubilco, que aliás, se tem mostrado muito correcto. O espanhol Terrobo cumprindo os regulamentos, tem sido o melhor árbitro. Os nossos apenas regulares.

Portugal, 7—Holanda, 2

No segundo encontro da equipa portuguesa a vitória voltou a sorrir aos Portugueses, por 7-2, frente á Holanda.

Rapidez inicial dos Lusitanos, e, no primeiro minuto, por Jesus Correia—um tento! Reacção enérgica dos Holandeses e aos três minutos, por Van Dinten, de «penalty», o empate... Forçam o jogo ao ataque, os Portugueses breve se colocaram de novo em vencedores: dois tentos em dois minutos e meio—por Edgar e Correia dos Santos.

Uma grande penalidade falhada—e novo jogo dos Portugueses ao ataque.

E só aos 14 minutos, o marcador voltou a funcionar, assinalando o 4-1 que se manteve até ao intervalo. Antes do descanso, novo «penalty», que Raio falhou.

Na segunda parte, Edgar cedeu o lugar a Cruzeiro. Portugal só voltou a marcar aos 8 minutos, por Correia dos Santos. Raio, momentos antes, falhara terceiro «penalty»... A Holanda diminuiu a diferença, aos 8 minutos por Van Asperen.

O jogo animou, mas foram só os Portugueses que marcaram, aos 11 e 12 minutos, por Correia dos Santos e Jesus Correia. No final, portanto Portugal, 7—Holanda, 2.

Os outros resultados da jornada: Irlanda-Egipto, 4-2; Bélgica-Dinamarca, 12-0; Itália-Alemanha, 6-3; Espanha-Inglaterra, 3-1; Espanha-Brasil, 7-0; Suíça-França, 2-1 e Inglaterra-Egipto, 11-3.

A equipa portuguesa bateu expressivamente a da Irlanda, pelo magnifico resultado de 10-0

A jornada de hoje do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins abriu com o encontro Portugal-Irlanda, cujas equipas são ovacionadas ao entrarem no «rink».

Os grupos alinham:

PORTUGAL—Passos, Viana, Raio, Edgar

O São Luis apresenta 3.ª feira um novo filme de Augusto Genina, o famoso realizador de «Três Histórias Proibidas». Trata-se da «Hera», uma história de amor impossivel, baseada no romance do mesmo nome da escritora Grazia Delleda, Prémio Nobel da Literatura. A acção decorre na Sardenha —como quase todos os romances daquela autora— e impõe-se pela interesse da história, pela beleza da paisagem e pelo pitoresco dos costumes da mais tipica e curiosa regida da Itália. Na protagonista, veremos a belissima Columba Dominguez

...ndo de hoquei em patins

...e hoje da equipa portuguesa

...erioridade sobre o grupo da Irlanda

...Jesus Correia e Correia dos Santos, com Cruzeiro a sexto jogador.

IRLANDA—Kavanagh, Murphy, Gordon, Kelly e Doyle.

Arbitra o encontro o juiz holandês, Nauer.

Os Irlandeses começam por esboçar uma ofensiva, que Edgar corta. No entanto, verificam-se mais alguns ataques sobre o campo de Portugal. Um «livre» faz chegar a bola a Raio, que a conduz até próxima da baliza da Irlanda, defendendo o guarda-redes. Os nossos retomam a ofensiva e verificam-se bons lances de combinação entre Jesus Correia e Correia dos Santos, quem a certa altura finta alguns adversários e entrega ao seu companheiro do ataque—que perde a bola.

O jogo começa a ser cortado por alguns «livres», provocados por ambas as equipas. Depois, alguns ataques alternados—e um tento para Portugal: Correia dos Santos emenda um lance, entrega muito bem a Jesus Correia e uma forte esticada deste bate o «keeper» da Irlanda. 1-0, aos 3 minutos de jogo.

Os Portugueses retomam o ataque e o médio adversário consegue interceptar, mas sem impedir, contudo, dois fortes remates de Jesus Correia e Correia dos Santos, que esbarram duramente na trave. Os Irlandeses procuram atacar tambem, mas são sustidos nas suas tentativas. Jesus Correia evidencia-se através de jogo bem ligado com Correia dos Santos. Edgar também está a exibir-se com mérito, cortando muito bem os lances dos adversários e sabendo servir os companheiros. Num contra-ataque dos nossos, a defesa da Irlanda consegue cortar a jogada, que se mostrava pèrigosa. Portugal perde outra oportunidade e entretanto a bola fica a girar a meio-campo, até que os Irlandeses deliniam alguns lances de ataque bem orientados, conseguindo remates—que Passos Viana defende muito bem. Os nossos adversários retomam ainda o ataque com perigo e Raio tem de perseguir um adversário com energia, para anular a sua tentativa.

A nossa equipa volta, porém, á ofensiva, mas sem conseguir obter fases de perigo para a meta contrária. Entretanto, um «livre» a meio do «rink» contra Portugal é marcado sem perigo também. Vê-se depois uma série de jogadas junto das tabelas e algumas tentativas dos Portugueses são bem sustidas pela defesa da Irlanda. Mas no seguimento do jogo, num «livre» de «canto», Portugal eleva a vantagem para 2-0, por intermédio de Jesus Correia, numa avançada de belo efeito.

Seguem-se alguns ataques dos Portugueses e verifica-se uma óptima defesa do guarda-redes da Irlanda, sobre forte remate de Jesus Correia. Pouco depois, aos 12 minutos, novo tento de Portugal coloca o resultado em 3-0 a nosso favor. Jesus Correia «driblou» o próprio guarda-redes e, com a baliza descoberta, fez o ponto.

Os Portugueses alargam o jogo e tentam chamar a si os adversários, que tendem a aglomerar-se no seu meio-campo, cobrindo completamente a baliza. Os nossos conseguem em parte o seu objectivo e obtêm alguns lances vistosos, bem ordenados, cortados no entanto também por ataques dos Irlandeses, sem duvida bem lançados.

Volta-se a jogar a meio do «rink» e há novo «livre» contra a Irlanda. Marcado este, Raio parte em grande velocidade, mas o lance perde-se. E aos 14 minutos Portugal eleva o «score» para 4-0, após uma bela combinação entre Correia dos Santos e Jesus Correia, que este termina com uma «finta» preciosa—e com o remate vitorioso.

Ao findar o primeiro tempo, os Irlandeses são castigados com um «penalty»—e Raio transforma-o no 5.º ponto. Bola de saida e sinal para o intervalo.

Diga-se que o resultado desta primeira parte se ajusta bem á forma como o jogo se desenvolveu, pois a equipa de Portugal tem sido superior, com lances rápidos e vistosos. Sublinhe-se ainda que os nossos adversários se portaram muito bem.

Um pormenor, porém, concitou as atenções gerais: o guarda-redes da Irlanda usa uma máscara, com o que leva boa vantagem, a ponto de que por vezes deixe de empregar as mãos e defenda com a cara, á vontade.

Para a segunda parte, na equipa de Portugal verifica-se que Cruzeiro substitui Edgar. Os nossos lançam-se logo ao ataque e Jesus Correia remata, defendendo o guarda-redes—que volta a executar nova defesa, mas com um joelho no «rink». A grande penalidade é defendida pelo «keeper», mas uma recarga oportuna de Jesus Correia proporciona o 6.º tento da nossa equipa.

Após uns lances de bola cá e lá, uma combinação do nosso ataque é repelida e cabem aos Irlandeses algumas fases em estilo de ofensiva—e diga-se que bem conduzidas, embora mais bem cortadas pelo defesa Raio. O Irlandês Gordon é substituido por Doyle. O jogo mantém-se no mesmo nivel e Cruzeiro tem um forte remate que o «keeper» defende, para repetir a defesa, em condições iguais, logo a seguir. Gordon reentra e verifica-se uma pequena interrupção, para o árbitro repreender um Irlandês, que tinha atirado a bola como protesto por lhe ter sido assinalada falta...

Jesus Correia tem um forte remate, mas ao lado, e depois um lance de efeito, no qual «finta» alguns adversários, embora sem êxito final. Entretanto, Correia dos Santos retoma o ataque em ligação com Raio. O remate deste é devolvido e Jesus Correia, na recarga, marca o 7.º tento de Portugal, aos 7 minutos.

Novos ataques dos nossos têm resposta por parte dos adversários, que chegam a espaços até ás redes portuguesas, mas Passos Viana corresponde perfeitamente. Os Portugueses mostram-se sempre superiores e os seus lances são bem conduzidos. Uma falta contra Portugal, seguida de outra, não tem qualquer consequência—mas há um momento de perigo numa avançada de Gordon, que passa. E voltam os Portugueses ao ataque, remetendo os adversários inteiramente para o seu meio-campo. Mas só aos 11 minutos Jesus Correia consegue marcar o 8.º ponto, depois de fintar quantos adversários tentaram barrar-lhe o caminho—incluíndo o próprio guarda-redes!

Repetem-se os lances de parte a parte—e há mais um ponto de Portugal, que o árbitro anula para assinalar outro «penalty». Edgar, que entrara para substituir Raio, marca o castigo—e o marcador regista 9-0 para Portugal, aos 12 minutos.

Novo «penalty» castiga a equipa da Irlanda, que Edgar marca também mas não transforma. Novo ataque dos Portugueses— enovo «penalty», que desta vez Edgar converte no 10.º tento da equipa nacional, a um minuto do fim.

E o jogo acaba pouco depois: Portugal, 10-Irlanda, 0.

Esta segunda parte foi idêntica á primeira: Portugal jogou bem e dominou. O «keeper» da Irlanda voltou a fazer boa exibição. Dos nossos, Cruzeiro brilhou, jogando melhor do que ontem. Passos Viana, que substituiu Emidio, maguado numa das mãos, saiu-se muito bem do encargo que lhe foi cometido. De modo geral, todos os jogadores lusitanos fizeram boa exibição.

A arbitragem—com critério verdadeiramente desconcertante...

O programa de hoje do Campeonato comporta mais os jogos seguintes: Brasil-Holanda, França-Alemanha, Suiça-Dinamarca, Irlanda-Inglaterra, Dinamarca-Alemanha, Holanda-Espanha e Itália-Bélgica.

O número de Junho da

EVA

publica a mais linda fotografia colorida da Rainha Isabel II de Inglaterra e do Duque de Edinburgo

A' venda em todo o país

O NACIONAL DA II DIVISÃO

O Oriental em Torres Vedras

obteve magnifica vitória

Terminou hoje a primeira volta, da ultima fase do Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol, que tem despertado vivo interesse no meio desportivo do País.

A jornada de hoje era aguardada com viva curiosidade dada a circunstancia de todas as equipas estarem com o mesmo numero de pontos.

A visita do Oriental a Torres Vedras rodeava-se de sérias dificuldades para os Lisboetas, tal como a deslocação da Cuf ao Porto, onde defrontava o Salgueiros, tanto mais que qualquer triunfo alcançado em campo alheio corresponde a avanço quase irrespondível. Dos jogos de hoje, damos a seguir breves resenhas:

Torriense, 2—Oriental, 3

TORRES VEDRAS, 31—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Bairro das Covas, perante elevada assistência.

Torriense—Tavares; Mergulho e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Carlos Alberto, Caramelo, Sidónio, Martinho e Terreiro.

Oriental—Marques; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e A. Almeida; Pedro Duarte, Leitão, França, F. Almeida e Pina.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

O jogo começou com extraordinária velocidade, pertencendo ao Oriental as primeiras arremetidas que a defesa local susteve com dificuldade. Mas aos três minutos, foi os da casa incitados com delírio pelo seu publico, comandavam as operações. De dominados inicialmente, passaram a dominar com insistência, perdendo, por duas vezes, ocasiões de marcar por intermédio de Martinho.

Aproveitando-se de um alivio da defesa e do favor do vento, o Oriental contra-atacou e França, em boa posição rematou por cima da barra. Ao repôr-se a bola em jogo, Mergulho entrou em falta a Pina, no limite da grande área. Leitão, chamado a marcar o castigo, fê-lo com conta, num pontapé rasteiro por entre a barreira dos defensores, batendo assim Tavares sem remissão. Iam passados 8 minutos de jogo.

A seguir ao tento, tão auspiciosamente obtido, os orientalistas insistiram no ataque e beneficiaram de um «canto» que Pina apontou sem consequências. Também o Torriense, no minuto seguinte, desceu ao meio campo contrário, vendo-se a defesa visitante obrigada a ceder «canto», igualmeante marcado sem resultado. A partida entrou depois num periodo de «parada e resposta» com ataques alternados nos dois meios campos. Num deles, os locais aproximaram-se perigosamente da baliza de Marques. Sidónio desferiu o remate, mas o guardião lisboeta defendeu valorosamente em mergulho.

Aos 27 minutos, o Oriental desceu á grande área do Torriense. Gato aliviou para perto, sendo a bola recolhida por Pina que, num pontapé «á espanhola», por entre defensores e atacantes, bateu pela segunda vez o guardião local. O jogo esteve interrompido por momentos, porque os jogadores locais alegaram jogo perigoso por parte do autor do tento. O árbitro, porém, manteve a decisão de validar o ponto.

Aos 40 minutos ,o perfil da partida mantinha-se sem dominio acentuado de qualquer das equipas. Nas suas avançadas, sempre rápidos e perigosos, os locais encontravam pela frente uma defesa voluntariosa e decidida. Neste aspecto, distinguiram-se o guarda-redes Marques com um punhado de defesas de bom quilate, Morais e Isidoro.

O Oriental, com um sistema de jogo de melhor urdidura, tem pecado, sobretudo, pela lentidão de movimentos, em determinados lances dentro da grande área do adversário.

Por isso, ponderados os contras e os prós da actuação das duas equipas, e considerando que o Oriental jogou neste meio tempo, a favor do vento, que soprou fortissimo, o resultado de 2-0 ao intervalo a favor dos lisboetas, pode considerar-se um tudo nada pesado para os locais.

Reatado o encontro, vê-se o Torriense atacar em turbilhão, procurando, agora com o beneficio do vento, reduzir a desvantagem. Logo na segunda avançada o guardião lisboeta viu um «tiro» de Terreiro rasar o poste; depois foi um «livre» de Martinho que levou a bola a passar por cima da barra e, novamente, Martinho, com a baliza á mercê, apontou ao lado. A defesa visitante, redobrando de esforços, procurava suster o impeto avassalador do adversário e ordenar jogo aos companheiros da frente.

Mas a «avalanche» Torriense era forte demais e o Oriental teve de ceder dois «cantos» quase sucessivos.

(Continua na ultima página)

A «Taça Latina»

PORTO, 31—(Pelo telefone)—Num restaurante desta cidade, o sr. Alberto de Brito, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, reuniu-se com os jornalistas para fornecer algumas informações sobre o jogo que o Reims (França) e Valencia (Espanha) vão disputar na próxima quinta-feira, no estádio das Antas, para a Taça Latina, em futebol.

O sr. Alberto de Brito, depois de ter afirmado que os desportistas portuenses saberiam corresponder da melhor maneira a esta organização que lhes era oferecida, disse que a equipa francesa chegaria ao Porto no próximo dia 2, pelas 19 horas e 30, e que os jogadores, em numero de 17, e mais 5 dirigentes, ficariam hospedados respectivamente em Vila do Conde e num hotel desta cidade.

Os árbitros indicados são os srs. Fanquelbergh e Harzic.

A equipa do Valencia, chegará no mesmo dia da do Reims, mas instalar-se-á na Póvoa de Varzim. Os árbitros são Ramon Azou e Rafael Tamarit.

O encontro efectuar-se-á ás 17 horas, sob a direcção de um árbitro italiano, a sortear, o qual terá como juizes de linha, Vieira da Costa e Paulo de Oliveira.

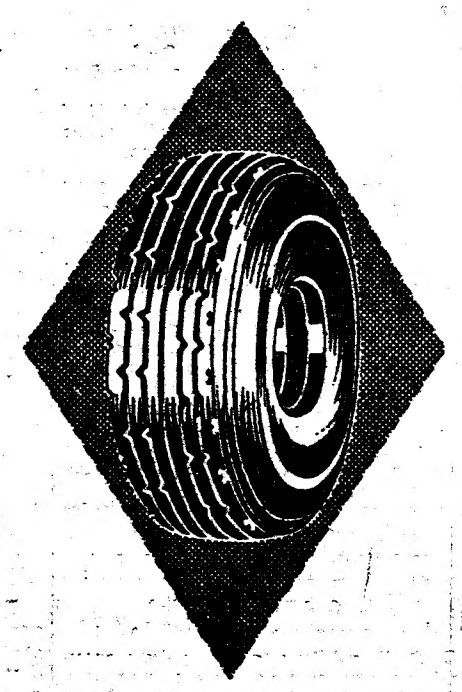
Os preços dos bilhetes serão os seguintes: Bancada central, 50$00; Superior, 40$00; Lateral, 30$00; Geral, 15$00 e Peão, 10$00.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257



RECAUCHUTAGEM

Lusanglo

BAIXA DE PREÇOS

Consulte a nova tabela n.º 7

ALVERCA — TELEFONE 23

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica conquistou

a taça «Peral Fernandes»

O torneio de futebol destinado ás reservas das melhores equipas de Lisboa, dotado com a taça «Tenente-coronel João Baptista Peral Fernandes», homenagem póstuma da A. F. L., ao distinto oficial que foi presidente do Clube Oriental de Lisboa, terminou hoje.

Como é do conhecimento geral, este certame foi disputado em três fases com classificação independente.

Os vencedores das duas primeiras fases foram o Benfica e o Oriental.

O Sporting triunfou na 3.ª fase hoje finda.

Todavia, o Benfica foi o vencedor absoluto da prova, em virtude de ter obtido as três melhores classificações (1.ª, 2.ª e 3.ª).

Dos jogos ontem realizados, Sporting-Belenenses, que terminou com um empate por 2 bolas; Atlético-Oriental cuja vitória foi alcançada pelos alcantarenses, por margem expressiva (5-0), e da partida hoje efectuada— Benfica-Estoril, cujo desfecho foi favorável ao Benfica, por 4-0.

Damos a seguir breves relatos:

Benfica, 4—Estoril, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Francisco Garcia. Alinharam:

Benfica—Bráulio; Baptista e Oliveira; Calado, António Manuel e Monteiro; Mário Rui, Arsénio, Rosa, Julinho (Salvador) e Gonzaga.

Estoril — José Maria; Cunha e Henrique; Gilberto, Pastorinha e Batalha; Roque, Vinagre, Raul, Manuel Mário e Fernando.

Durante o primeiro quarto de hora, o jogo desenrolou-se em toada agradável e equilibrada, com ambas as equipas a efectuarem bom futebol.

Depois daquele periodo, o nível técnico do jogo baixou, tendo o Benfica adoptado, então, toada claramente ofensiva, em resultado da qual obteve, aos 37 minutos, o 1.º golo com um forte pontapé de Calado, na marcação de um «livre».

Nas duas avançadas que se seguiram, Gonzaga marcou mais dois golos, aumentando assim a vantagem para 3-0, com que se atingiu o intervalo.

No entanto, aos 42 minutos, Calado, marcou uma grande penalidade, que José Maria defendeu muito bem. Roque, por se ter dirigido incorrectamente ao juiz de campo, recebeu ordem de expulsão.

No segundo tempo, o Benfica dominou intensamente, não conseguindo, porém, obter mais do que um golo, aos 15 minutos, por intermédio de Salvador.

Quando faltavam 10 minutos para terminar o encontro, Fernando, por ter carregado violentamente Baptista, recebeu também ordem para abandonar o terreno.

Sporting, 2—Belenenses, 2

Jogo efectuado no Campo Grande, perante numerosa assistência. As equipas, sob a arbitragem do sr. Jaime Sestelo, alinharam:

Sporting—Rita; Galileu e Verissimo; Vicente, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, Serra Coelho, Gervásio e Rola.

Belenenses—Caetano; Marçal e A. Silva; Lenine, Figueiredo e Pires; Martins, Manuel Jorge, Belas, Jofre e Duarte.

No segundo tempo, na equipa do Sporting Aparício substituiu Gervásio; na do Belenenses Martins e Duarte permutaram de lugares e Fausto Matos entrou para o lugar de Jofre, acabando também por ser substituído por Acácio.

Ambas as equipas obtiveram as suas bolas quando actuavam contra o vento. O calor quebrou energias aos contendores, mas estes esforçaram-se por cumprir, prodigalizando generosas energias.

Na primeira parte, 2-0 a favor do Sporting, tentos de Rola, registados aos 3 e aos 43 minutos, sendo o primeiro resultante de transformação de um «canto» directo e o segundo proveniente de uma jogada de efeito, com a marca do Sporting, e que deixou irremediavelmente batida a defesa belenense. Os «leões» desperdiçaram mais ensejos de marcar, mas os belenenses deram boa réplica.

No segundo tempo, com o vento a favor, previa-se que os sportinguistas aumentassem a vantagem, mas na primeira meia hora foram os belenenses que mais certos se mostraram na ordenação de lances ofensivos, tendo estabelecido o empate, por intermédio de Leline, aos 10 minutos, e de Manuel Jorge, aos 20. O segundo tento resultou também de um lance de efeito, da autoria de Martins e o primeiro teve origem numa excelente recarga do médio-direito.

No ultimo quarto de hora os «leões» dominaram, por vezes intensamente, mas os adversários continuaram a portar-se na defesa, á altura das circunstancias, embora a sorte também os bafejasse.

Elementos que se distinguiram no Belenenses —Caetano (só na segunda parte), Figueiredo e Martins; no Sporting—Rita, Verissimo e Rola, que a 5 minutos do fim saiu do terreno, magoado.

O árbitro teve bom trabalho no primeiro tempo e desuniu-se no segundo. Um dos juizes de linha comprometeu-o amiude.

Atlético, 5—Oriental, 0

Jogo no campo do Lumiar-A, arbitrado pelo sr. Albano Lopes

As equipas alinharam:

Atlético: Gama; Avelino e Barreiro; Tomé, Henrique e Morais; Barbosa, Orlando, Legas, Ferrão e Sim-Sim.

Oriental: Semedo; Abana e Ribeiro; Fraga, Orlando e Sousa; Graça; Gonçalves, Idalécio, Moreira e Mário Vicente.

Os alcantarenses souberam aproveitar as falhas oferecidas pela defesa dos orientalistas e, assim conseguiram margem folgada na primeira parte (4-0), para encararem o segundo tempo com optimismo e sem preocupações.

Aos 7 minutos, Avelino com remate disparado de meio campo e com força, bateu Semedo da melhor forma. Dez minutos volvidos, Legas aumentou a marca. Aos 19 minutos, o mesmo jogador fez subir o resultado para 3-0.

Os jogadores do Poço do Bispo procuraram reduzir a diferença, mas as suas investidas «morriam» ao nascer, por falta de inspiração. Todavia, aos 23 minutos, perderam uma soberana ocasião de marcar, por precipitação no remate.

Aos 40 minutos, Ferrão, num golpe oportuno elevou a conta para 4-0.

Perto do intervalo, Semedo magoou-se ao saltar á bola com Legas.

Após o descanso, os orientalistas colocaram-se num plano de evidência, atacando abertamente, sem contudo concretizarem os avanços por errarem o alvo.

Bringel, ocupou o lugar de Semedo e conseguiu «parar» alguns remates dos adversários, com segurança.

E, contra a corrente do jogo, Legas, aos 37 minutos, fixou o resultado em 5-0.

O encontro, portanto, dividiu-se em duas partes distintas. Na primeira, os alcantarenses mandaram no terreno; na segunda parte, os orientalistas mantiveram supremacia acentuada, mal aproveitada pela ausência de remate e, quando o aplicavam, sem direcção.

O árbitro, Albano Lopes, não teve dificuldade em dirigir a contenda, pela correcção das duas equipas.

HOJE
às 22 horas
BOX
no
ESTADIO INTERNACIONAL
PARQUE MAYER
Só para adultos

Sessão de homenagem aos campeões do campeonato

INTER-BAIRROS
8 - COMBATES - 8
entre os melhores pugilistas deste brilhante campeonato que revelou futuros valores para o pugilismo nacional
PREÇOS POPULARES - Peão 3$00 - Bancadas 5$00 e 7$50 - Ringue 10$00 e 15$00
Bilheteira aberta desde as 15 horas

TENIS DE MESA

Vão disputar-se os Campeonatos da Costa do Sol (abertos)

Realizam-se no próximo dia 7 de Junho, os Campeonatos Abertos da Costa do Sol, no Ginásio do Grupo Desportivo Estoril Praia, a partir das 9 e 30 horas.

As finais de homens e senhoras realizam-se á noite, seguidas de baile em honra dos concorrentes, durante o qual se fará a distribuição de prémios.

Haverá medalhas para os dois finalistas em homens e senhoras.

As inscrições são ao preço de 7$50 por jogador, que se destinam na sua totalidade á campanha contra o analfabetismo, e podem ser feitas na sede da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, Praça da Alegria, 65, 1.º, e na sede do Nucleo da Costa do Sol—Palácio do Egipto, Oeiras, até ao próximo dia 5 de Junho, ás 23 horas.

Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, festeja, no dia 6 de Junho próximo, o seu 20.º aniversário, com uma sessão marcada para as 21 e 30.

A REGATA OCEANICA

O «Canção do Vento»

foi o primeiro a chegar a Cascais

e deve ser o vencedor

A regata oceanica Paço de Arcos-Setubal-Cascais que ontem começou a ser disputada, decorreu por forma a deixar satisfeitos todos quantos nela tomaram parte. Até Setubal os iates tiveram vento de feição e o «Ribamar» foi o primeiro a rondar a boia, ás 15 h. e 22 m., com algum avanço. O vento, porém, abrandou e por alturas do Cabo Espichel os barcos ficaram imobilizados, por ali pairando a maior parte da noite.

Todavia, de madrugada, o juri, instalado no barco dos pilotos, fundeado na baía de Cascais, assinalou a chegada do iate «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal. Eram 4 horas da madrugada.

De manhã registou-se a chegada do iate «Vendaval», de Jorge Schedell e cerca das 11 horas entrava o terceiro, o iate «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá. Dos três este deve ter sido o que teve mais dificuldade em safar-se das calmarias, visto que mesmo depois de Setubal navegou sempre distanciado dos restantes concorrentes.

Presume-se que o vencedor da regata mesmo depois da correcção dos tempos, seja o «Canção do Vento». No entanto o juri reunirá depois da chegada do ultimo concorrente para estabelecer a calssificação definitiva.

O juri manteve-se toda a tarde a bordo do barco dos pilotos na baía de Cascais, aguardando a chegada dos restanttes barcos.

Decistiram dois iates, o «Astrape», de Maxime Vaultier, e o «Brincker, de Alexandre Bleck, este por avaria.

PROVAS DE TÉNIS

Duas vitórias de Henrique Mineiro

O jogador Henrique Mineiro foi o vencedor da primeira prova oficial de 1953—o torneio da taça «Ernesto Bastos»—pois, na final, realizada nos campos do Sporting, bateu o jogador americano E. Stanton por 2/6, 6/3 e 6/2. E' curioso anotar que este mesmo jogador tinha ganho pouco antes a ultima prova oficial do calendário de 1952—a taça «Sporting»—vencendo, na final, Henrique Chaves, por 2/6, 6/4 e 6/4. Disputou-se, também, a final da prova «Tacas Alvaro Costa», ganhando João Caetano-Henrique Brandão, que venceram Rui Pereira-H. Chaves por 5/6, 6/5 e 6/4. Todas estas provas foram disputadas com partidos.

Taça «António Pinto Coelho»

Prossegue amanhã, á tarde, ás 19 horas o torneio da taça «António Pinto Coelho», realizando-se, nas Amoreiras, o encontro A. Bissaia Barreto-Carlos Garnel, decisivo para o apuramento. A vitória de Carlos Garnel obrigará á repetição da «poule» (com Mario Vinhas): uma vitória de Alvaro Barreto, deixará este jogador apurado para a fase seguinte.

ESGRIMA

A equipa A da Escola do Exército campeã nacional de sabre

Nas instalações da Escola do Exército, por sinal que desta feita em condições deficientes quanto ao espaço disponivel na sala onde se efectuou o torneio, realizou-se a disputa do Campeonato Nacional de Sabre, por equipas, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

Registou-se a inscrição de três equipas, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.ª—Escola do Exército—A (Pinto Ferreira, Cunha Sardinha e Clara Pinto), com 2 vitórias; 2.ª— Mocidade Portuguesa (Amado Fernandes, Jorge Castanheira e Orlando Azinhais), 1—1; 3.ª Escola do Exército—B (A. Marquilha, Campos e Aires de Oliveira), 0—2.

Presidiram aos juris os srs. capitão Dias Costa e mestre de armas Ducruet.

O Campeonato Nacional de Sabre individual foi transferido para quinta-feira próxima, no terraço do Ateneu Comercial de Lisboa.

Os campos de futebol em Evora

vão ser beneficiados

EVORA, 31.—Encetaram-se negociações entre a proprietária de um ferragial anexo aos campos de jogos do Juventude e Lusitano e as direcções das respectivas colectividades, para efeito de ampliação daqueles recintos desportivos eborenses. No que se refere ao Lusitano a parte correspondente do terreno a adquirir destina-se á construção de um campo de treinos e parque de estacionamento. O Juventude, por seu turno, destinará o terreno que projecta adquirir á ampliação das suas bancadas e outros melhoramentos.

Afirma-se, de boa fonte, que as negociações estão seguindo bom curso.

O ESTORIL-PRAIA

adiou o encerramento das festas do aniversário

O G. D. Estoril-Praia, que hoje devia encerrar as festas comemorativas do seu aniversário, com uma festa para distribuição de prémios, seguida de baile, resolveu adiar essas comemorações, por motivo do falecimento do sr. Guilherme Cardim.

NATAÇÃO

Alves Miguel

presidente da A. N. L.

fala-nos

da nova época

A nautica e a natação chegaram ao seu periodo de grande actividade. A epoca de facto parece destinada a boas realizações e os de natação e vela serão valorizados com competições internacionais.

Quanto á natação lisbonense a respectiva Associação está animada dos melhores propósitos, especialmente no aspecto de uma intensa, util e necessária propaganda.

O artigo e conhecido nadador Alves Miguel tomou este ano posse da presidência da Associação de Natação de Lisboa.

O seu prestigio desportivo e o conhecimento profundo que tem da modalidade indicam-no como um elemento de cuja acção há a esperar os melhores resultados.

Alves Miguel acedeu a dar a sua opinião acerca dos principais aspectos da modalidade e bem assim no que se baseia o programa da A. N. L. na epoca que decorre.

A propósito do desenvolvimento da natação em Lisboa diz-nos Alves Miguel:

—Tem-se limitado aos clubes da especialidade, que mantêm escolas e uma dos sapadores bombeiros e outra da Mocidade Portuguesa, porque dentro das esferas oficiais nada há registado, embora existam algumas piscinas pertencentes ao Estado, mas sem alunos nem professores.

E entre a diferença entre os nadadores do seu tempo e os de hoje, dá-nos a opinião seguinte:

—No meu tempo havia mais dedicação, abnegação, espirito de sacrificio e grande entusiasmo nas provas de rio e mar e no «water-polo», sem piscinas... hoje há entusiasmo mas... tudo acompanha a evolução do tempo, só facilidades, e étudo com muito poucas excepções.

—E tecnicamente?

—Sim. Tecnicamente tem havido francos progressos. Algumas marcas podem-se considerar de categoria. Todavia a esta categoria e qualidade não corresponde a quantidade de praticantes inscritos na Associação ne Natação de Lisboa.

—Que faz falta á natação?

—Piscinas professores e treinadores competentes, constantes competições internacionais, porque matéria-prima não nos falta.

—Como encara esta nova epoca?

—Sou optimista e assim encaro-a o melhor possivel. Tudo depende da colaboração dos clubes filiados.

Para terminar esta rápida troca de impressões interrogamos Alves Miguel acerca do programa de trabalhos da A. N. L.

—O programa é vasto. Temos provas de rio, mar, torneio de «water-polo» e campeonatos regionais. Vamos tentar criar algumas provas inéditas entre nós, fazer o maximo de propaganda da natação, e demonstrar quais as suas vantagens e utilidades, mas—há sempre um mas nas iniciativas sãs e criteriosas—infelizmente a natação é considerada no nosso país um desporto pobre—necessita não só de boas vontades como de auxilio material, sem os quais nada se pode fazer, e nadar é tão necessário como saber ler.

Por estas palavras vê-se que os propósitos da A. N. L. são os melhores, encarados sob o aspecto da especial utilidade que este desporto representa em diversas facetas da vida.

FERNANDO SÁ

Campeonatos Internos do Sport Algés e Dáfundo

A segunda jornada dos campeonatos internos, efectuados esta manhã na piscina do Algés, forneceu os seguintes resultados:

100 metros, costas, infantis: 1.º—Liberto Pires, 1 m. 41,2 s.; 2.º—António Alçada Padez, 1 m. 45,6 s.; 3.º—Avelino Pereira, 2 m. 5,1 s.

200 metros, livres, iniciados: 1.º—Ricardo Santos Marques, 3 m. 17 s.; 2.º—Manuel Fonseca da Costa, 3 m. 24,8 s.; 3.º—Guilherme Neves Ferreira, 3 m. 26 s.

200 metros, livres, juniores e seniores: 1.º—Fernando Madeira, 2 m. 25,4 s.; 2.º—Eduardo Murta Barbeiro, 2 m. 36,1 s.; 3.º—Eurico Perdigão, 2 m. 40 s.

200 metros, livres, aspirantes e principiantes: 1.º—Peter Gustav Tonnies, 3 m. 4,5 s.; 2.º—Mauricio Lomelino, 3 m. 21,7 s.; 3.º—Armando Caldeira Patrão, 3 m. 22 s.

100 metros, livres, aspirantes e principiantes: 1.º—Vitor Passos de Almeida, 1 m. 11,8 s.; 2.º—Sérgio Sarabando Martins, 1 m. 14,2 s.; João Freire de Oliveira, 1 m. 15,2 s.

200 metros, bruços, juniores e seniores: 1.º—Eurico Perdigão, 3 m. 25,6 s.; 2.º—Esequiel Gameiro das Neves, 3 m. 29,2 s.; 3.º—Francisco Panoias Assencadas, 3 m. 42,8 s.

Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GENERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Futebol Club do Porto é o novo campeão nacional

Terminou hoje o décimo terceiro Campeonato Nacional de Juniores, em futebol. Disputou a «final» o F. C. do Porto e o Belenenses, tendo o triunfo sorrido, com toda a naturalidade, á équipa portuense.

Com esta vitória, o Porto conquistou pela primeira vez, o titulo máximo, depois de ter comparticipado em duas «finais».

Damos a seguir o relato do encontro:

F. C. Porto, 2—Belenenses, 0

COIMBRA, 31. *(Pelo telefone).*—Jogo no Estádio Municipal, perante boa assistência. As equipas:

F. C. do Porto—Rezende; Albano e Oliveira; Sá Pereira, Angelo e Valdemar; Freitas, Morais, Avelino, Ferreira e Oscar.

Belenenses—Quintão; Santos e Chitas; Amandio, Nunes e Costa; Chico, Silva, Teixeirinha, Inácio e Alexandre.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Evora.

Antes do começo do jogo o capitão da equipa da Académica cumprimentou os capitães das finalistas.

Logo na primeira descida, o Belenenses obrigou Rezende a defender com dificuldade. O Porto respondeu, mas a sua investida terminou com remate forte de Freitas para fora.

Os juniores puseram todo o seu entusiasmo na luta registando-se jogadas interessantes. Aos sete minutos, o Belenenses perdeu flagrante ocasião de abrir o activo, quando Inácio, em frente das balizas do adversário, falhou o remate. Os Lisboetas fazendo as descidas através dos extremos, com passes em profundidade, embaraçaram a defesa portuense.

Enquanto o Belenenses procurava dar um sentido prático ás suas jogadas, o Porto preocupava-se com passes rendilhados e vistosos, mas, nem um nem outro, conseguia atingir a finalidade desejada.

A' volta do quarto de hora, os portuenses com a bola a correr de elemento para elemento, concentraram-se no meio-campo defendido pelo Belenenses, no entanto aos 19 minutos, estiveram prestes a sofrer um tento, pois Inácio, com um potente remate, fez o esférico embater na barra transversal.

Aos 23 minutos, porém, os portuenses fizeram o primeiro ponto da partida, mercê de um bom remate de Freitas a passe de Oscar.

Depois deste golo, os portuenses voltaram ao ataque. A sua formação dianteira, com bom sentido de penetração, obrigou os rapazes da capital a trabalho aturado. Entretanto, a equipa lisboeta ia decaindo dando aso a que o adversário a superasse.

Recomeçada a partida, cedo os Portuenses voltaram ao ataque e uma vistosa avançada da sua ala direita foi, por fim, desperdiçada por Oscar.

Os jovens do Norte, que têm no conjunto a sua melhor arma, não permitiram que o sector defensivo dos belenenses descansasse. E aos 18 minutos, como corolário do seu melhor jogo, os Portuenses aumentaram a vantagem. Foi seu autor Avelino, que driblou todos os adversários, inclusive o guarda-redes. Nova oportunidade ainda se deparou ao Porto, mas Oscar só com Quintão á sua frente, rematou para fora...

E com a vitória justa do Porto, por 2-0, terminou esta «final».

Após o jogo, o sr. Calleya Ribeiro, em nome da Federação Portuguesa de Futebol, entregou a taça ao capitão da equipa do F. C. do Porto, e medalhas a todos os finalistas, bem como ao trio de arbitragem.

—o-o-o—

VOLEIBOL

Taça «D. Beatriz Soeiro e Silva

No campo do Sporting, á Rua do Passadiço, prosseguiu o torneio feminino de voleibol, organizado pela Associação de Lisboa, e constituindo preparação para o campeonato de Lisboa. Desta vez o publico foi menos numeroso do que habitualmente, o que poderá justificar-se pelo muito calor que se faz sentir.

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Oeiras venceu Liceu Francês por 2—0 (15—6 e 15—8); Benfica derrotou Ginásio Feminino por 2—0 (15—8 e 15—7); Sporting bateu Belenenses por 2—0 (16—14 e 15—11) Arbitraram, respectivamente, Nuno Mota, Sá Lima e R. Craveiro Lopes. Folgou a equipa do Atlético.

A pontuação est áassim ordneada:

1.os Benfica e Sporting 4 pontos; 3.os Oeiras, e Ginásio Feminino, 2 pontos; 5.os, Liceu Francês, Atlético e Belenenses, 0 pontos. Os dois ultimos têm um só jogo.

Uma vitória dos «aspirantes» do Sporting

Prosseguiu esta manhã o torneio de aspirantes promovido pela A. V. L. Defrontaram-se as equipas do Sporting e do Lisboa Ginásio, tendo ganho os «leões» por 2—0 (15—13 e 15—13). Os jogadores do Sporting contiuam áfrente da classificação.

Desporto corporativo

Campeonato de Handebol

Prosseguiu esta manhã no campo de Belém o Campeonato de Handebol. Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª Divisão—Soc. Portuguesa de Seguros, 2—Sacavém, 10; Lusalite, 2—Lisgás, 7.

2.ª Divisão—Bairro de Belém marcou pontos por falta de comparência da Carris; Lisgás, 5—Papelaria Fernandes, 5.

Campeonato de Tiro

Continuou hoje o Campeonato de Tiro, com a efectivação de mais uma sessão na Carreira de Tiro de Belém. Os resultados obtidos foram os seguintes: *1.ª categoria*—1.º, Manuel Garrido, Atlantic, 146 pontos; 2.º, António Carvalho, G. A. M., 145 pontos; 3.º, António Justo, Banco de Angola, 144 pontos; 4.º, Amavel Sebastião, Atlantic, 142 pontos; 5.º, José Nascimento, Atlantic, 141 pontos.

2.ª categoria—1.º, Adelino Peixoto, Banco Sotto Mayor, 149 pontos; 2.º, João Maia, Junta dos Pecuários, 149 pontos; 3.º, Mário Bizarro, Federação dos Trigos, 148 pontos; 4.º, Luís Silva, individual, 147 pontos; 5.º, Eduardo Carmo, Banco Sotto Mayor, 146 pontos.

Matadouro Futebol Clube

Encerrando as festas comemorativas do 32.º aniversário da fundação do Matadouro Futebol Clube, houve hoje, alvorada, por um terno de clarins, ás 8 horas, seguindo-se um bodo a 15 pobres, uma sessão solene, para a qual foram convidados os srs. governador civil de Lisboa e directores da Federação das Sociedades de Recreio e de diversas colectividades, e uma «matinée», abrilhantada pelo conjunto musical Riviera. A's 21 horas, começará uma festa de confraternização dos sócios e das suas familias, abrilhantada pelo conjunto musical Peraltas.

PROVAS DE VELA

O «Dia do Vouga»

O desporto da vela teve hoje um dia de grande movimento. O «Dia do Vouga», por iniciativa da Associação Desportiva da Brigada Naval teve a valorizá-lo um conjunto magnifico de regatas em que participaram barcos das classes: «Dragões», «Stars», «Sharpies» de 12 m2, «Snipes», «Vougas», «Sharpies» de 9 m2, «Finns» e «Moths». Todas as regatas se disputaram em frente de Belém.

De manhã realizou-se mais uma regata do torneio de propaganda da classe «Vouga», organizada pela Brigada Naval e forneceu a seguinte classificação: 1.º, V-13, da Brigada Naval, com José Araujo e N. N.; 2.º, V-8, do Clube Naval Barreirense, com Helder Manilha, Albano Frieza e Tomé da Silva; 3.º, V-11, do Clube Sportivo de Pedrouços, com João Pedro Silveira e Gilberto Sousa; 4.º, V-9, da Casa dos Pescadores do Seixal, com João Freire, Alfredo Costa e António Braga; 5.º, V-5, do Club Sportivo de Pedrouços, com António Perfeito e Carlos Alberto; 6.º, V-7, do Clube Naval Barreirense, com Carlos Feliciano Soares e Raul Teotónio; 7.º, V-6, da Casa dos Pescadores do Seixal, com Manuel Pereira Agostinho e Armando Pereira.

De tarde as regatas forneceram os seguintes vencedores:

Vougas—V-13, da Brigada Naval, com José Araujo e N. N. *Snips*—9.294, da Mocidade Portuguesa, com Conde Martins e Francisco Lacerda. *Sharpies 12 m2*—P-27, da Mocidade Portuguesa, com Francisco Quina e José Quina. *Moths*—3.036, do Algés e Dafundo, com José Freitas.

As regatas disputaram-se entre Belém, Trafaria, Bom Sucesso, e Belém.

VITÓRIA DUM PORTUGUÊS

no Campeonato Europeu de Bilhar

MADRID, 31—O português Pereira, que ainda não tinha obtido vitória alguma no Campeonato Europeu de Bilhar, venceu por 15 carambolas de diferença, com plena justiça e depois de ter dominado toda a sua partida com o espanhol Domingo. Em 50 carambolas, com 55 entradas, e uma série de cinco, Pereira venceu Domingo por 35-55-4.—(Efe.).

Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Sub-agente no Porto e províncias:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
R. Formosa, 297 — PORTO

DESPORTOS

Handebol

Benfica e Porto são finalistas do Campeonato Nacional de Juniores

Na segunda «mão» da eliminatória, meias finais do Campeonato Nacional de Juniores, encontraram-se no Campo do Lumiar, em Lisboa, o Benfica e o Salgueiros, e na cidade invicta, o F. C. Porto e o Oriental.

Em presença dos resultados de hoje, ficaram apurados para a final o Benfica e o F. C. Porto, depois de terem realizado exibições de mérito.

Damos a seguir breves relatos dos encontros:

Porto, 12—Oriental, 4

PORTO, 31.—(Pelo telefone).—O jogo começou 35 minutos depois da hora marcada e assim, os juniores tiveram de suportar imenso calor, o que merece reparos.

O F. C. Porto exerceu nitida superioridade, conforme diz o próprio resultado final (12-4).

Ao intervalo a marca estava em 6-1. Dias marcou 3 bolas, Mota (2) e Filipe. O unico ponto do Oriental foi obtido por Mendes.

O árbitro teve de expulsar por 5 minutos, Agostinho, do Oriental e perto do fim, por igual periodo, Dias, do Porto.

O Oriental, no segundo tempo actuou melhor e, por vezer, equilibrou. Os seus restantes três golos foram apontados por Luís, Moita e Coelho.

Os restantes tentos do Porto foram marcados por Dias (2), Silva Leal, Filipe, Barroso e Mota.

Alinharam:

Porto—Espregueira (Vitorino); Arnaldo, Paranhos e Cruz; Fontes e Filipe; Graça, Silva Leal, Mota, Dias e Barroso.

Oriental—Lúcio Fernando, na segunda parte); Cotrim, Coelho e Olliveira; Agostinho e Bonito; Rezende, Mendes, Cruz, Moita e José Manuel.

Arbitrou o sr. Vitorino Barbosa, com algumas deficiências.

Campeonato da II Divisão, no Porto

Na final do campeonato regional de handebol da II Divisão, o Boavista derrotou o F. C. de Gaia, por 9-5. Ao intervalo, 5-2 a favor do vencedor.

O jogo que se realizou no Campo Eng. Vidal Pinheiro, decorreu com relativa dureza.

Benfica, 3—Salgueiros, 0

Jogo no campo do Lumiar—A, perante fraca assistência.

As equipas:

Benfica—Américo; Bento e Serrano; Piedade, Renato e Gaspar; Ferreira, Cristovão, Bicho, Xavier e Castanheira.

Salgueiros—Moreira; Silva e Ismael; Póvoas, Pinheiro e Mário; Orlando, Espirito Santo, Neca, Geninho e Ferreira.

Com este resultado, o Benfica que perdera, por 4—2, no Porto, classificou-se para a «final», pois totalizou 5—4 nos dois encontros.

O jogo proporcionou uma vitória justa para os «encarnados», mas a partida não correspondeu á expectativa.

Os nortenhos deram fraca réplica á melhor técnica dos lisboetas e o encontro arrastou-se, por isso, com poucos ou nenhuns atractivos.

Na primeira metade, o Benfica, que normalmente jogou no meio campo do adversário, fez dois golos, aos 6 e 11 minutos, por Castanheira. Na segunda parte, o Salgueiros equilibrou um pouco mais a partida, mas nunca deu a sensaço de perigo, dado o mau remate dos dianteiros. E foi ainda o Benfica, que aos 3 minutos, aumentou para 3—0, mercê de novo remate de Castanheira.

BASQUETEBOL

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã, com desafios repartidos por vários campos de Lisboa, o Campeonato Regional de Juniores. Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Tabacos v. C. Ourique, por 30-23; Nacional de Natação v. Benfica, por 28-23; Combatentes v. Sporting, por 26-19; Moscavide v. Belenenses, por 35-33.

Série B—Maria Pia v. Boa Hora, por 22-13; Operário v. Queluz, por 23-12; Ateneu averbou uma vitória por falta de comparencia do Pedrouços; Atlético v. Oriental, por 24-17.

A classificação ficou assim ordenada:

Série A—Moscavide, 12 pontos; C. Ourique, 10; Benfica, Combatentes, Natação e Tabacos, 8; Sporting, 6; Belenenses, 4.

Série B — Atlético, 12 pontos; Maria Pia, Ateneu e Operário, 10; Oriental, 8; Pedrouços, 5; Boa Hora e Queluz, 4.

Campeonato da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato da 2.ª Divisão cujos jogos terminaram com os seguintes resultados: Liberdade-Vitória, 98-15; Campolide-Lisboa Ginásio, 54-44; Boa Hora-Nacional de Natação, 42-40; Cruzeirense-Amadora, 40-28; C. P.-Matadouro, 54-32; Casa Pia-Ateneu, 52-22; Tabacos-Sacavenense, 79-24; Oriental-Combatentes, 27-28.

Atletismo

O campeonato interno do Benfica decorreu com interesse

O Sport Lisboa e Benfica, fez disputar esta manhã, a segunda jornada do Campeonato Interno, ao qual concorreram mais de 200 atletas daquele popular clube.

Os atletas foram divididos por categorias — aspirantes, principiantes, juniores e seniores, verificando-se nas provas uns «tempos» e «marcas» interessantes.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Aspirantes—83 m. barreiras—Madeira dos Anjos, 12,6; José Cordeiro, 13,2.
Dardo—Rodolfo Bogonha, 33,86 metros.
1.500 metros—João Pinto, 4 m. e 57 s.; Fernando Castro, 4 m. e 57 s.
250 metros—José Anjos, 32,9 s.
Peso (5 quilos)—Rodolfo Bogonha, 12,71 m.; Manuel Ferreira, 10,45 m.
700 metros—Fernando Castro, 2 m. e 2 s.
60 metros—Mário Paiva, 7,4 s.
1.000 metros— Alberto Lopes, 2 m. e 55,5 s.
Altura—José Cordeiro, 1,55 metros.
Disco—Madeira dos Anjos, 29,65 metros.
Comprimento—José Cordeiro, 5,64 metros.
Principiantes—100 metros—Jorge Arrais, 11,2.
Dardo—António Cabrita, 40,54 metros.
300 metros—Jorge Arrais, 41 s.
Triplo—Vilarigues, 10,29 metros.
Peso—José Moreira, 12,80 metros.
700 metros—Fernando Castro, 2 m. e 2 s.
60 metros—Jorge Arrais, 11,2 s.
1.000 metros—Alberto Lopes, 2 m. e 55,5 s.
3.000 metros—Isidro Louro, 9 m. e 33,4 s.
Altura—António Silva, 1,55 metros.
Disco—José Moreira, 28,63 metros.
Comprimento—Manuel Nunes, 6,40 metros.
Martelo—Paula Gama, 29,23 metros.
Juniores—Comprimento—J. Aguilar, 5,17 m.
83 metros barreiras—António Anselmo, 13 s.
Dardo—José Galvão, 47,75 metros.
Triplo—António Anselmo, 12,23 metros.
1.500 metros—Adelino Catarino, 4 m. e 28,8 s.
Peso—(6 kgs.)—José Galvão, 14,69 metros.
100 metros—António Faria dos Santos, 10,8 s.
5.000 metros—Julio Silva, 9 m. e 39,9 s.
Vara—Joaquim Cordeiro, 3,80 metros.
800 metros—Adelino Catarino, 2 m. e 53,3 s.
Altura—José Duarte, 1.60 metros.
Disco—José Galvão, 32,35 metros.
Seniores—83 metros barreiras—Mário Lourenço, 12 s.
Triplo—Miguel Andrade, 12,63 metros.
400 metros—Fernando Casimiro, 52,5 s.
Dardo—Lopes Jonet, 48 m. 69.
1.500 metros—Américo Gadelha, 4 m., 19,4 s.
100 metros—Tomás Paquete, 11 s.
5.000 metros—Américo Gadelha, 15 m., e 18,6 s.
Vara—Carlos Costa, 3,30 metros.
Altura—Matos Fernandes, 1,80 metros.
800 metros—Natal dos Santos, 2 m. e 4,5 s.
Disco—Matos Fernandes, 34.08 metros.
Comprimento—Miguel Andrade, 6.10 metros.

Os Campeonatos Internos do Sporting

O Sporting á semelhança do Benfica fez também disputar os seus campeonatos internos. Concorreram mais de 300 atletas divididos por categorias, registando-se nalgumas provas «tempos» e «marcas» de salientar.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Aspirantes—250 metros: Octávio de Almeida, 31,6 s. *700 metros:* António Matarico, 1 m. e 58,4 s.

Principiantes—300 metros: José de Abreu, 39,9 s. *110 metros barreiras:* Nuno Pombeiro, 17,1 s. *Peso (5 kgs.):* Angelo Dias, 14,30 m. *Martelo:* Ernesto Cardoso, 34,48 m. *Altura:* Mota Carmo, 1 m. e 55 s. *Triplo-salto:* João Encarnação, 12.8 m.

Juniores—100 metros: Alfarra Guerreiro, 11,3 s. *800 metros:* José Fidalgo, 2 m. e 10,1 s. *Peso (6 kgs.):* Xara Brasil, 13,32 m. *Disco:* Xara Brasil, 35,23 m. *Martelo:* Xara Brasil, 24,59 m. *Triplo-salto:* António Figueiredo, 12 m. e 71,5.

Seniores—400 metros: Donald Monteiro, 52,5 s. *400 metros barreiras:* Rui Pinatelli, 60,4 s. *Altura:* António Pinatelli, 1,65 m. *Triplo-salto:* Rui Pinatelli, 12,84 m. *Martelo:* Manuel da Silva, 399,7 m.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros correspondentes á quinta jornada da 2.ª fase do Campeonato de Lisboa desta modalidade. Como se sabe, os grupos estão presentemente divididos em duas séries: uma, a A, para os clubes que disputam o titulo e a B para a conquista da taça «Belenenses».

Os jogos desta jornada forneceram os seguintes resultados:

Série A—O Futebol Benfica e o Ateneu empataram a 1 bolá.

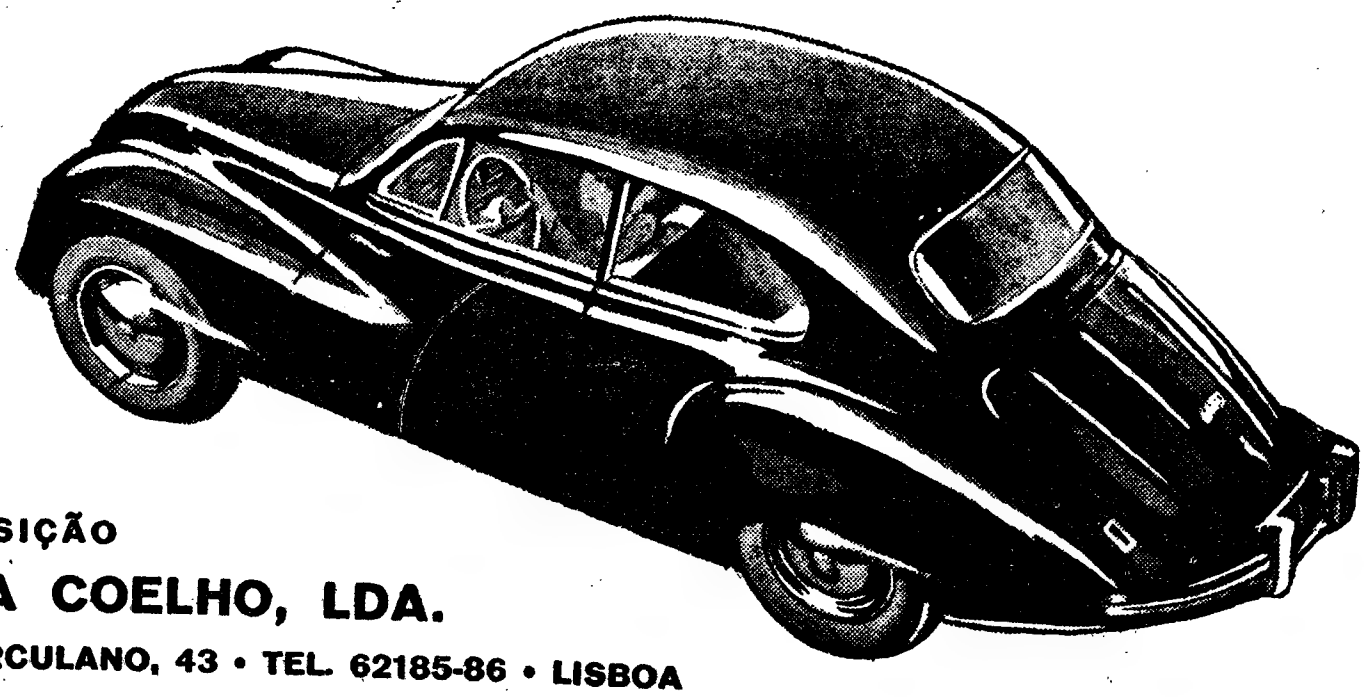
Série B—O Belenenses ganhou ao Estrela da Amadora por 3-0 e o Ateneu bateu o Hóquei Clube de Portugal também por 3-0.

A classificação actual é a seguinte:

Série A—F. Benfica, 13 pontos; Atlético, 13; Benfica, 6; Oriental, 4. Destes dois ultimos, não se considera a pontuação do encontro entre si.

Série B—Belenenses, 15 pontos; Ateneu, 13; Hóquei Clube, 6; e Estrela da Amadora, 6.

Novo DKW 4 velocidades

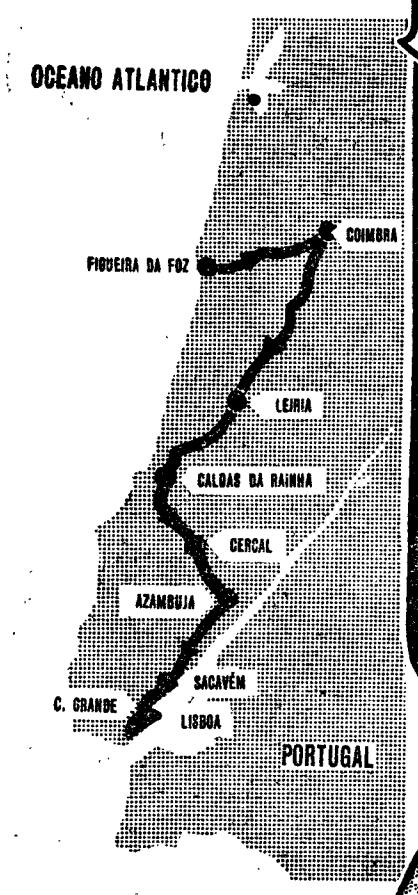


EM EXPOSIÇÃO

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43 • TEL. 62185-86 • LISBOA

ONTEM



1902 — A primeira prova de fundo em Portugal, para a qual a antecessora da Vacuum estabelece postes de abastecimento ao longo do percurso. No ano seguinte criou o Mobiloil.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

O ÓLEO DE MOTOR MAIS DETERGENTE

★

O REDUCTOR IMPLACAVEL DO DESGASTE

★

O LUBRIFICANTE MAIS ECONÓMICO

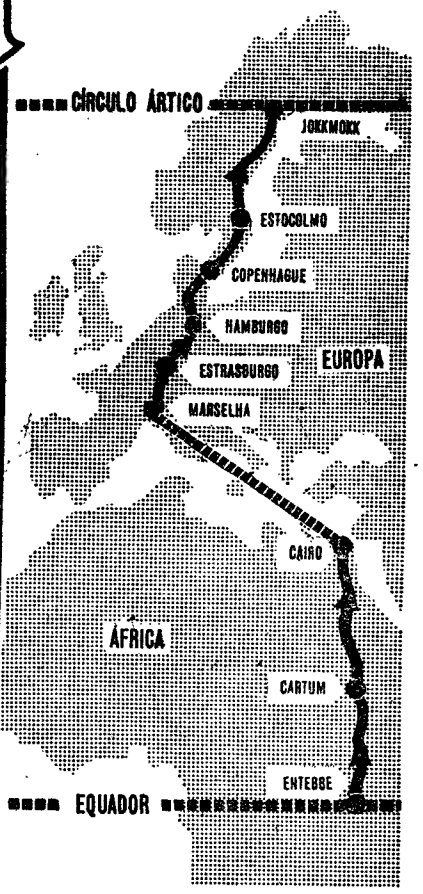
★

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

★

1883 · 1953 50º ANIVERSÁRIO

HOJE



1953 — Na Expedição Austin-Mobiloil «Do Equador ao Circulo Polar», os viajantes abastecem-se de Mobiloil e Mobilgás nos pontos mais inacessíveis de todo o percurso.

Mobiloil

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

2507

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:

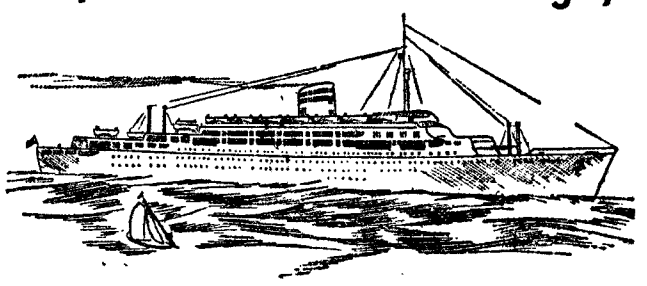
ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 25447

55, RUA DA GLORIA, 59 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.ºs 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Filatelia

SELOS ESTRAGADOS

Continua recolhendo adeptos a campanha do Clube Filatélico de Portugal, para recolha dos selos sujos, partidos, adelgaçados, com falta de dentes, etc., a fim de serem oportuna e publicamente destruídos, numa festa de recreio e propaganda filatélica, que todos os anos se repetirá, e será denominada «Noite do selo».

A ideia é nova e audaciosa, e, ao que parece, ainda nem todos a compreenderam, ou, mais precisamente, parece haver alguns que a não querem compreender...

Numa das ultimas secções filatélicas inauguradas, a das «Novidades», Artur de Santa Bárbara sublinhou o facto: «No mundo filatélico português, passa-se qualquer coisa de novo, desde que um grupo de boas vontades tomou conta da direcção do Clube Filatélico de Portugal».

E logo a seguir, referindo-se áquela campanha: «Entre diversas actividades, de que oportunamente daremos noticia aos leitores, a de maior alcance, aquela que dará um beneficio concreto a todos os filatelistas, é sem duvida a campanha da inutilização do selo estragado, e consta da entrega, áquele clube, dos selos defeituosos...».

E ainda: «O Clube Filatélico de Portugal já recebeu para cima de cem mil selos com destino á grande fogueira, que valorizará, incontestàvelmente, os bons e os mais perfeitos, que ficarão nos albuns, livres dessas más companhias».

Artur de Santa Bárbara, um dos novos e prometedores cronistas filatélicos portugueses, de cuja acção desempoeirada muito esperamos, termina por pedir aos filatelistas portugueses que colaborem audaciosamente na referida campanha... Não duvidamos de que o «audaciosamente» esteja bem aplicado. Mas também não duvidamos de que é triste ser necessária audácia, para colaborar nesta notavel campanha, do mais alto alcance no próximo futuro da filatelia portuguesa!—*V. C.*

MUNDO DOS SELOS

Na ultima Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal, além dos portugueses cujos nomes já referimos, foram também eleitos sócios honorários os srs. E. Friederich e F. Ruffer, presidente e secretário-tesoureiro da Federação Filatélica Internacional, e Lucien Berthelot, presidente da Federação francesas.

—A Comissão de Honra da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. ministro do Ultramar, ministro da Educação Nacional, ministro das Comunicações, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, secretário nacional de Informação, administrador da Casa da Moeda, director do Instituto Superior Tecnico, e presidente do Clube Filatélico de Portugal.

—As secções filatélicas da «Gazeta das Caldas», de Caldas da Rainha, e de «A nossa terra», de Cascais, são dirigidas, respectivamente, por Jolones e António Mata.

—A mesa da Assembleia Geral do Clube Filatélico de Portugal ficou constituida pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lemos, Joaquim Feliciano Padrel e Armando Lima.

—O sr. duque de Palmela fez uma importante oferta de livros e catálogos para a biblioteca do Clube Filatélico de Portugal.

—Fernando Castelo-Branco está em negociações para adquirir três ou quatro boas colecções portuguesas.

—Andam já á volta dos cento e cinquenta mil, os selos estragados remetidos ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização.

—O 2.º folheto de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, além das Comissões, Regulamento e Classificação, insere indicações sobre seguros, alfandega, hoteis, etc.

—O Clube Filatélico de Portugal encarregou o seu director, sr. dr. Martins Soares, de dirigir a campanha de propaganda filatélica junto da juventude escolar.

—No ultimo leilão Molder, foram vendidas lindas provas da série «Caravela», em quadras, e três dezenas de inteiros, cartas e sobrescritos.

—O «Mercado Filatélico» vai iniciar dentro de um mês, no Porto, uma modalidade diferente de leilões, por ofertas escritas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: o n.º 8 de «*Filatelia Costarricense*», orgão do Clube Filatélico de Costa Rica, Apartado n.º 814, San José, Costa Rica; o catálogo da «*Vendita Palmieri 263.ª*, Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; e «*Il Collezionista, Italia Filatelica*», director Guilio Bolaffi, Via Roma, 101, Casella Postale, 335, Torino, Itália.

Se V. Ex.ª tem selos em duplicado, poderá trocá-los por outros que lhe faltem na sua colecção.

MERCADO FILATELICO troca mediante 20 % de desvalorização nos selos que toma.

MERCADO FILATELICO

R. St.º António, 190 Tel. 24070 ORTO | R. do Crucifixo, 26 Telef. 24891 LISBOA

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 3843

HORIZONTAIS: 1—Opressão. 2—Estrépito de desmoronamento. Pequeno crustáceo lópode de água doce. A mim. 3—Margem. Situadas. Grande porção. 4—Substancia com que se escreve nas ardósias. Publico. Ligação. 5—Lar. Apelido. 6—O mais distinto. Guarnição do brasão, que consiste em pontos brancos e azuis, alternados (heráldica). 7—Serra do Estado de Ceará (Brasil). Ave pernalta que os antigos egipcios adoravam. 8—Pequena constelação austral. Repercutem. Conceder. 9—Enxergas. Associado. Além. 10—Preposição e artigo. Mitra papal. Porco. 11—Relativas a socorros mutuos.

Tintas — Esmaltes — Vernizes — Secantes para construção civil.

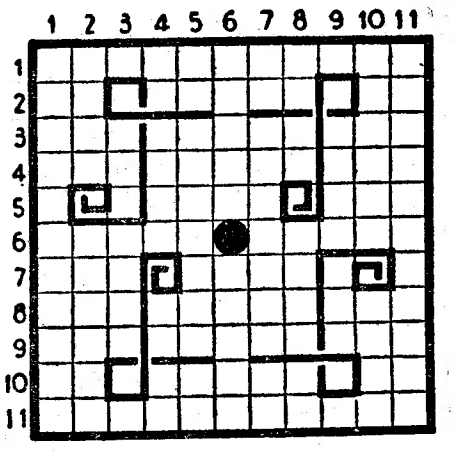
Drogaria MARCHAL

R. Bacalhoeiros 20-A. Tel. 25497

Stock permanente dos produtos

PARILAC

VERTICAIS: 1—Maldiziam. 2—Pedra preciosa de cor vermelha. Reprimiu. 3—Ocasião. Grande confusão. 4—Utensilio de padejar. Enxuto. Pertences. Pronome pessoal. 5—Artigo (pl.). Relativo ao monte Idálio ou á cidade do mesmo nome, na ilha de Chipre. Caminhava. 6—Divindade marinha, mãe de Aquiles, que mergulhou o filho no Estige para o tornar invulnerável (Mitol.). Da boca. 7—Artigo antigo. Enfeitai. Graceja. 8—Laço. Apenas. Cálculo aproximado. Carta de jogar. 9—Conferi um escrito. Passada. 10—Oferecer em sacrificio. Subida. 11—Animais que não vivem sem ar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3842

HORIZONTAIS: 1—Estoril. Ling. 2—Carioca. Adur. 3—Oder. Etc. Tema. 4—Somo. Ria. Amen. 5—Cria. Doi. Tiro. 6—Retrógrados. 7—Amuo. Ara. Leso. 8—Teme. Par. Asas. 9—Éter Éje. Lobo. 10—Rela. Silabar. 11—Amos. Taimado.

VERTICAIS: 1—Ecos. Cratera. 2—Sado. Remetem. 3—Trém. Itu. Melo. 4—Oiro. Aro. Eras. 5—Roer. Doa. Pest. 6—Ictiografia. 7—Laca. Ira. Reli. 8—Lata. Tal. Alam. 9—Idem. Ide. Soba. 10—Numeros. Abad. 11—Granoso. Soro.

SHELL

ESTAÇÃO DE SERVIÇO FLUTUANTE

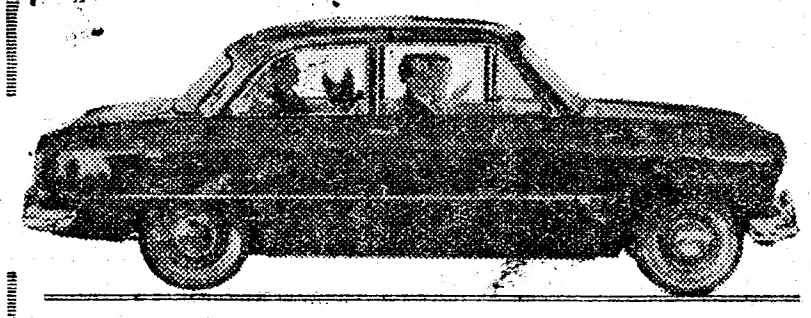
para a navegação de pesca, tráfego local e recreio

Cravo, Inácio & C.ª tem o prazer de anunciar que, a partir de amanhã, fica às ordens da navegação de pesca, tráfego e recreio, a nova Estação de Serviço flutuante "Shell Nautilus", destinada a fornecer combustíveis e óleos lubrificantes.

GASÓLEO, TRACTOL, PETRÓLEO, LUBRIFICANTES, AR E ÁGUA

SHELL - SIGNIFICA BOM SERVIÇO

FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903-1953



TAUNUS

Apoiado pelo Serviço Ford — *Obra Prima de Rara Distinção da Ford Alemã*

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO

Pratas, lustres de cristal, cómodas estilo Luís XV com bronzes, espelhos e mísulas douradas, armários vidrinhos, contadores e diverso mobiliário estilo inglês, linda papeleira com alçado, óptimo roupeiro com 3 portas, e todo o interessante e valioso conjunto de óptimo e rico mobiliário, de superior fabrico e em estado geral impecável, que foi pertença de distinta família e será vendido

PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Domingo, às 21.30

Avenida Fontes Pereira de Melo, 43, 3.º

(c/elevador — próximo ao Saldanha)

TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

COTAL

Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD

Reparações e sincronismo de: caixas automáticas Hidrómatic-Dinaflow e Powerglid

PEÇAS DE ORIGEM

Direcção técnica: **MANUEL MARTINS**

Rua Artilharia UM, 105 Tel. 43731-43333

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

MAPLES

Os mais baratos e comodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

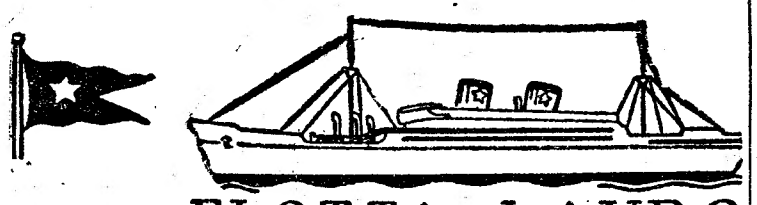
Tel 26550

PAREDE TEL. 98 1.ª CLASSE COSTA DO SOL

ATLÂNTIDA PENSÃO

REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa. Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r./c. Telefone 49739



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PARA

LA GUAYRA e CURAÇAO

EM 13 DE JUNHO

Paquete italiano «NAPOLI»

Recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes

Cabine e carga

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telefones 31524 5 6 — Teleg. FLOREL
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telefone 23563 — Telegramas FLOREL
PORTO

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na S/ proprietário, C/ sigilo.

TELEFONE 40373

NÃO É UM LUXO USAR

É UM ACTO DE BOA HIGIENE

É FABRICO DA

CASA VELUDO

PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PUBLICITARIO

Volta ao Mundo

FERREIRA DE CASTRO

Compro em fasciculos

Trav. Inglesinhos, 31—B. Alto

LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Mário Candido

FALECEU

Sua esposa Mariana da Conceição Candido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Rua do Arco do Carvalhão, 168, porta 8, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA COELHO

Telefone 28781

+

Guilherme Cardim

FALECEU

Sua mulher, filho, nora, netos e mais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que amanhã se realiza pelas 9 e 30 horas, na igreja da Misericórdia de Cascais, missa de corpo presente, efectuando-se o seu funeral pelas 11 horas, para o cemitério da Guia.

+

Guilherme Cardim

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Estoril-Plage cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega, Ex.mo Sr. Guilherme Cardim, e participa que o seu funeral se realiza no dia 1 de Junho, ás 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais, onde será rezada missa as 9 e 30, para o cemitério da Guia.

+

Guilherme Cardim

FALECEU

A COMPANHIA HOTELEIRA DO MONTE ESTORIL, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para o cemitério da Guia, desta vila.

AGENCIA MAGNO

+

Guilherme Cardim

FALECEU

O Director e demais pessoal do MONTE ESTORIL HOTEL cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do Administrador-Delegado da Companhia proprietária daquele Hotel e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para o cemitério da Guia, desta vila.

«O Plano de Fomento»

Editado pelos ministérios da Economia e do Ultramar, em dois grossos volumes de excelente apresentação, foi agora publicado «O Plano de Fomento», aprovado para 1953-1958.

Pela orientação que presidiu á sua organização, esta publicação reveste-se do maior interesse, sobretudo para os que se interessam pelos assuntos do nosso desenvolvimento económico.

O primeiro volume, que possui 524 páginas, insere a proposta de lei sobre o Plano de Fomento, as propostas adicionais, o decreto da Assembleia Nacional, os pareceres da Camara Corporativa e o Programa de Investimentos.

O segundo, de 784 páginas, publica toda a discussão que sobre o assunto se travou na Assembleia Nacional. Pode assim seguir-se todo o debate na generalidade, com as diversas intervenções dos deputados que nele participam, a exposição que sobre o assunto apresentou o ministro da Economia e as propostas de alteração.

Do mesmo modo, figura na ultima parte do livro todo o debate na especialidade.

Trata-se, pois, de um valioso repositório de tudo quanto interessa ao conhecimento do Plano de Fomento, de particular utilidade para aqueles que quiserem estudá-lo ou seguir a marcha da sua execução.

Um ciclo de conferências

sobre problemas económicos

A direcção da Associação Comercial de Lisboa, no intuito de facultar ao comércio, e em particular aos seus associados, o conhecimento de alguns dos problemas económicos do momento, resolveu convidar algumas personalidades especialmente qualificadas pela sua competência para fazer uma série de conferências, dentro do seu plano de extensão cultural, nos meios económicos.

O primeiro grupo de conferências efectuar-se-á pela ordem seguinte: na sexta-feira, o sr. dr. Alvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, falará sobre «Alguns aspectos económicos de Moçambique»; no dia 9, o jurisconsulto sr. dr. Azeredo Perdigão, falará de «O valor jurídico do Balanço»: no dia 16, o sr. conde de Penha Garcia, presidente da Junta Nacional do Vinho, falará de «As Cooperativas perante o Comércio».

As conferências realizam-se todas ás 21 e 30.

Almoço de confraternização

de antigos e actuais Pupilos do Exército

Dentro do programa das comemorações do 42.º aniversário do Instituto dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar, e do 22.º aniversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos, realizou-se hoje, sob a presidência do director daquele estabelecimento militar de ensino, sr. coronel César Oom, um almoço de confraternização de antigos e actuais Pupilos.

Além do sr. coronel Oom, falaram os srs. José Barroso Junior, presidente da Associação, e dr. Alfredo Esperança, oficial da Armada, em nome dum grupo de sócios.

CICLISTA INFELIZ

BEJA, 31 *(Pelo telefone)*.—Quando seguia, numa bicicleta a motor, pela ponte sobre a linha do caminho de ferro, junto desta cidade, o empregado de escritório Rogério Carrasco Lança, de 19 anos, foi cuspido do veículo, e caiu da altura de oito metros, fracturando um braço e uma coxa e sofrendo outras lesões que obrigaram ao seu internamento no Hospital da Misericórdia de Beja.

COOPERATIVA MILITAR

Na próxima quinta-feira, realiza-se na Cooperativa Militar mais uma «matinée» dançante, animada pela Orquestra Guarany.

O seu RÁDIO ficará como novo!

Todas as marcas
todos os modelos
a melhor técnica
os melhores preços

ESTAÇÃO GERAL DE SERVIÇO
RADIÓFILA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA 80, 2.º D.
TEL. 2 3980/2 6923 - C/ ELEVADOR

A 2$50

Reenchemos esferograficas. Consertamos: canetas, lapizeiras, cachimbos, isqueiros, bijutaria, etc. (Executamos trabalhos fotográficos). Tabacaria Brasil—R. Pretas, 4 — Tel. 29617.

Dizem os leitores...

Os «dependurados» nos «eléctricos»

A propósito do inconveniente que representa o vício de certas crianças e até adultos se dependurarem nos estribos dos «eléctricos», escreve-nos um leitor a sugerir que, se a entrada de passageiros, em todos os carros, se fizesse pela plataforma da frente, acabaria por extinguir-se esse mau hábito. Com efeito, a experiencia já posta em prática nos carros atrelados demonstrou que o próprio movimento de saída dos passageiros pela plataforma de trás representa um impedimento sério para aqueles que pretendem viajar dependurados.

Por outro lado, se a entrada, mesmo nos carros principais, isolados ou com atrelados, se fizesse pela plataforma da frente, a respectiva entrada teria, naturalmente, de permanecer sempre desimpedida.

Não sabemos se existem algumas razões de ordem técnica que contraindiquem esta sugestão do nosso leitor, mas estamos certos de que a Carris, mais interessada do que ninguém, na solução deste desagradavel problema, procurará estudá-la com a maior atenção.

Os moradores da Rua Pascoal de Melo pedem o desbaste das árvores

Na Rua Pascoal de Melo, as árvores que se encontram ao longo dos passeios estão de tal modo desenvolvidas que tapam por completo as janelas de alguns prédios, não permitindo a entrada do Sol nas residências. Como algumas destas árvores não têm sido convenientemente desbastadas, sucede que além dos inconvenientes apontados, alguns moradores estão impossibilitados de abrir as janelas, para não correrem o risco de ficar com as casas cheias de bicharada. Pedem-nos alguns dos moradores desta rua que intercedamos junto da Camara Municipal, no sentido de mandar limpar ou desbastar as referidas árvores.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Nova ambulancia da corporação de Belas

Integradas nas comemorações do 28 de Maio, como agradecimento pelo valioso auxilio concedido pelo Governo, realizaram-se hoje as cerimónias da inauguração oficial e da nção da nova ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Belas.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser prestada uma homenagem ao deputado sr. major Jorge Botelho Moniz, pela acção que aquele oficial tem desenvolvido, como presidente da assembleia geral daquela prestimosa corporação.

Homenagem a uma professora

Os alunos da escola da Associação Operária de Palma e Arredores prestaram hoje uma significativa homenagem á sua professora e directora, sr.ª D. Isabel A. Silva, presenteando-a com um objecto de arte.

Amanhã, ás 20 horas, haverá um jantar de confraternização entre os sócios subscritores da escola, para comemorar o 41.º aniversário da fundação da prestimosa instituição de instrução e beneficência.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No «Sud-express», seguiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. J. M. Torrado Barroso, que vai á Holanda a fim de assistir ao V Congresso Internacional de Otorrinolaringologia e bronco-esofogologia que se realiza em Amsterdam.

Mocidade Portuguesa

As festas do encerramento do ano de 1952-53

Terminou hoje de manhã a «velada de armas» da Mocidade Portuguesa, nos castelos e nos lugares históricos, comemorativa do encerramento do ano de 1952-53 nos seus Centros de Formação Geral e do 27.º aniversário da Revolução Nacional. Foram celebradas diversas missas campais.

No Palácio da Independência, a «velada» dos cadetes do Centro de Milicia de Lisboa, sob a orientação do comandante de bandeira Fialho de Oliveira, terminou ás 9 horas, com o hasteamento da bandeira da Mocidade, á qual foram prestadas honras por um pelotão de cadetes.

De manhã, retiraram do Castelo de S. Jorge os filiados do Centro do Liceu Pedro Nunes, que durante as cerimónias nocturnas foram visitados pelo sr. professor Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, e por outros dirigentes.

Ás 10 horas, realizou-se, perante o comandante-geral da Milicia, na Escola do Exército, a cerimónia do compromisso de honra dos cadetes do Centro de Milicia n.º 1.

Romaria da Senhora da Rocha

A Senhora da Rocha de há 15 ou 20 anos, com carroças guisalhando e gericos relinchando por essas estradas e azinhagas, já não é bem aquilo que foi hoje. De certo, não faltaram, á sombra das velhas árvores, as merendas e as bebidas nacionais. Mas, quem visse os primeiros «eléctricos» que esta manhã passavam para Algés, longe das lotações esgotadas, consideraria que a Senhora da Rocha não é já de facto, o que foi há um quarto de século.

No entanto, muito publico—um devoto, outro pagão—lá foi dançar ou rezar, ou até, simplesmente, refrescar-se e comer á sombra das árvores ou do ribeirinho.

A maioria da gente de Lisboa e arredores tem já hoje, porém, gostos diferentes. Por isso a romaria da Senhora da Rocha, com seus votos, orações e procissão, já não é hoje o que foi.

O 24.º ANIVERSÁRIO

de Inválidos do Comércio

A benemérita instituição Inválidos do Comércio encerrou hoje o programa comemorativo do seu 24.º aniversário. Com a presença dos seus corpos directivos, houve, de tarde, uma sessão a que assistiram todos os beneficiados da instituição e durante a qual fez uma conferência a escritora sr.ª D. Sara Beirão, que falou de «As mulheres no comércio: clientes e vendedoras», sendo no final muito aplaudida. Seguidamente, a jóvem actriz declamadora Luísa Neto deu o seu anunciado recital, interpretando versos de António Boto, José Régio e Leonor de Almeida, sendo também muito aplaudida.

O 115.º ANIVERSÁRIO

do Liceu Passos Manuel

Integrada nas comemorações do 115.º aniversário do Liceu Passos Manuel, foi hoje celebrada, na igreja de Santa Catarina, pelo padre dr. Azevedo Pires, missa por alma dos professores e dos alunos já falecidos. Ao acto, assistiram, além do reitor, sr. dr. Guerreiro Murta, todos os professores e alunos daquele liceu e pessoas das respectivas familias.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento 58-60 telefone 63031

ATENÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA
RADIO MARCONI

novos números telefónicos

34531 - 10 linhas

FOI ADIADA A REUNIÃO

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

A reunião anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, dedicada á memória do seu saudoso mestre, o prof. dr. Queirós Veloso, foi adiada para 28 de Junho. Naquele dia, ás 10 horas, haverá concentração á porta do cemitério dos Prazeres; romagem e deposição de um ramo de flores no tumulo daquele pedagogo; ás 11 e 30, missa de sufrágio, pelos professores e condiscípulos, rezada pelo antigo aluno do Curso Superior de Letras, dr. Pinto Cardoso, na capela da Praça das Amoreiras; ás 13, almoço de confraternização, no Restaurante Patrício, na Feira Popular do *Século*, e, ás 16, sessão, na Faculdade de Letras, em homenagem á memória do prof. dr. Queirós Veloso.

Quaisquer informações complementares podem ser pedidas para a Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, es.º, ou pelo telefone 51350, ao sr. dr. A. Gomes Pereira.

Inauguração de um pavilhão

na colónia de férias da F. N. A. T.

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias fez construir na colónia de férias «Um lugar ao Sol», da F. N. A. T., um pavilhão para dez casais que hoje lhe foi entregue pelo sr. dr. Quirino Mealha numa cerimónia a que assistiram directores e empregados daquela companhia e a que se seguiu um almoço no refeitório da instituição e durante o qual se trocaram expressivos brindes.

VIDA MUSICAL

Canções populares portuguesas

Dentro do programa de encerramento da VII Exposição Geral de Artes Plásticas, efectua o coro da Academia de Amadores de Musica (secção de folclore), ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma audição de canções populares portuguesas, versões corais e direcção do professor Fernando Lopes Graça. A entrada é livre.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 106.ª reunião cientifica do seu pessoal técnico. O meteorologista dr. Marciano V. Baptista falará sobre «Alteração das caracteristicas das ondas do mar a partir da linha de rebentação».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, realiza-se a ultima lição do curso supra-renal feito pelo prof. dr. Mendes Alves e que se intitula: «Aplicações terapeuticas das hormonas supra-renais».

FESTA NACIONAL ITALIANA

O sr. ministro da Itália receberá no próximo dia 2 de Junho, das 18 e 30 ás 20 e 30, por ocasião da festa nacional italiana, a colónia do seu país residente em Lisboa.

Verdinho
·TINTO E BRANCO·

um famoso vinho verde

C A
D P
XX

Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

Representante em Lisboa:
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
R. Luiz Augusto Palmeirim, 20-A
(Alvalade)—Tel. 73525

ALUGEL
ELIMINA ENFARTAMENTOS
AZIAS OU MÁS DIGESTÕES
EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

A «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

se mostrassem muito inferiores, beneficiando aliás da vantagem do vento.

A defesa do Barreiro mantinha-se a jogar em plano de bastante vigor, o que não obstou ao 2.º tento dos «encarnados», feito por Águas, aos 27 minutos.

A turma do Campo Grande insistiu e a réplica do adversário deu certa movimentação ao encontro, sem deixar de ser manifesta a supremacia dos «encarnados».

Já dentro do ultimo quarto de hora deste tempo, Rogério apareceu só em frente da baliza, mas rematou a um poste. Persistiu sempre o domínio dos benfiquistas, a exibirem-se com tranquilidade.

Aos 36 minutos, o Barreirense foi punido com um «livre» e a bola chegou a Águas, que se virou rapidamente e bateu Serrano com um remate bem colocado

Decorridos mais três minutos, o Benfica elevou a sua marca para 4-0, com mais um tento de Águas.

Até o intervalo, o Benfica continuou ao ataque, dando alguns jogadores a impressão de procurarem um resultado amplo. Todavia, não houve mais pontos.

A primeira parte acabou, pois com o Benfica a vencer, por 4-0.

Principiou o segundo tempo com o Benfica em ataque insistente. Jogava-se, praticamente, só no meio-campo do Barreirense, onde, junto á baliza de Serrano, se aglomeravam, por vezes, vinte e um jogadores... Só lá faltava o «keeper» do Benfica!

Esta toada facilitava um tanto a tarefa defensiva dos visitantes e os avançados do Benfica tinham dificuldade em alvejar a rede. Houve dois remates de Águas devolvidos pela baliza e uma série de pontapés em que a bola saiu perto da barra.

O ajuntamento de jogaodres na grande área do Barreirense tornava dificil que o Benfica marcasse, até porque os «encarnados» não se mostravam muito dispostos a alargar o jogo. Mas aos 24 minutos, Angelo, depois de um toque de Vieira, pôde rematar com êxito.

O jogo continuou no mesmo estilo, registando-se no ataque do Benfica a troca dos extremos.

A' entrada do quarto de hora final, operou-se uma transformação profunda no Benfica, cujos avançados trocaram com os defesas!

E no ultimo momento—o ultimo tento dos «encarnados», feito por Angelo.

O jogo acabou, assim, com a vitória do Benfica, por 6-0.

F. C. Porto, 3-Marítimo, 2

PORTO, 31 — (Por linha telefónica directa) —O Estádio das Antas registou hoje uma grande enchente, apesar do grande calor que se fazia sentir.

Antes de se iniciar o jogo, os dois «capitães» trocaram lembranças e entrou no campo a equipa de juniores que conquistou o Campeonato Nacional A assistência aclamou-a com entusiasmo, mais ainda quando o «capitão» do grupo acompanhado do treinador, ArturBaeta, foi ao camarote da direcção entregar ao presidente do F. C. Porto o trofeu hoje conquistado.

Os grupos alinharam:

F. C. Porto—Barrigana: Virgilio e Carvalho; Eleuterio Correia e Pinto Vieira; Carlos Duarte, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Maritimo—Jorge: Paixão e Américo; Joanito, Albino e Joel; Viveiros, Checa, Chino, Raul e Eduardo.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

Os madeirenses lançaram-se desde logo ao ataque forcando a defesa do Porto a cuidadoso trabalho. Uma fuga perigosa de Eleuterio não chegou a dar resultado e foi o Maritimo que aos 3 minutos fez um golo. Foi uma jogada de boa colaboração de todos os atacantes. Correia tentou interceptar mas não evitou o remate oportunissimo de Checa.

O Maritimo animado por este tento insistiu no ataque, encontrando, porém, forte barreira nos médios portuenses.

O Porto poderia ter igualado o resultado quando aos 8 minutos Teixeira rematou em excelentes condições, mas com a bola muito alta.

Registou-se depois um periodo de equilibrio, até que aos 20 minutos o Porto desenvolve jogada de muito perigo entre Teixeira e Monteiro da Costa, que termina com uma magnifica defesa do guardaredes madeirense

O Porto atacava bem, mas os visitantes enlearam perigosamente a defesa adversária. Chegou a ver-se um perigo de brilhantismo do Maritimo especialmente do trio central. Mas todos os seus elementos se movimentavâm muito bem.Os portuenses lutaram com animo e a sua defesa fazia quanto lhe era possivel.

A meia hora Pedroto, servido por Duarte, ganhou a disputa da bola com Américo e chutou forte a poucos metros da rede, mas a bola saiu a razar o poste. O Maritimo insistiu mais no ataque e alguns remates do Porto sairam fracos

A premiar o esforçado trabalho dos avançados portuenses, surgiu, aos 38 minutos, o golo do empate feito por Monteiro da Costa, aproveitando um lance de Jos éMaria.

Os ultimos minutos da primeira parte pertencem ao Porto, mas o empate traduz o jogo desenvolvido pelos dois grupos.

Foram os portuenses que aos 3 minutos da segunda parte obtiveram o desempate por intermedio de Monteiro da Costa.

Mas logo o Maritimo restabeleceu a igualdade por Checa aproveitando muito bem um contra-ataque em que Chino teve especial interferência.

Aos 21 minutos, Teixeira desferiu um potente remate e a bola, que podia ser defendida pelo guarda-redes madeirense entrou nas redes.

Checa perde pouco depois o golo do empate.

Monteiro da Costa saiu magoado por choque com um jogador da Madeira, mas voltou pouco depois ao terreno.

O jogo animou ainda mais e endureceu um pouco, mas sem passar dos limites.

Nos ultimos minutos o Maritimo abrandou ligeiramente de energia, mas quase no final tiveram de novo o empate á vista.

Mas o final chegou: F. C. Porto, 3-Maritimo, 2.

Covilhã, 3-V. Guimarães, 0

COVILHÃ, 31. *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no estádio «José dos Santos Pinto», com fraca assistência. Alinharam:

Covilhã—Isaurindo; Helder e Franklim; Cavem, Mário Reis e Rosato; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Livramento.

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e Lara I; Nuno, Cesário, José da Costa, Caraça e Silveira.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, da A. F. de Lisboa.

De começo, os visitantes jogaram sobre o meio-campo defendido pelos covilhanenses, mas foram estes que estiveram prestes a marcar numa jogada de C. Ferreira, salva por Lourenço sobre o risco da baliza.

O encontro decorreu, depois, equilibrado, ganhando os locais um «canto» de que nada resultou e a seguir um remate de Martin, foi embater na trave.

Os «leões» da serra passaram a dominar insistentemente, após o quarto de hora inicial. Todavia, Isaurindo, teve de executar uma grande defesa, a remate de Nuno, mercê de um contra-ataque dos vimaranenses.

Aos 25 minutos, Loren, obteve um golo para a Covilhã, em jogada pessoal, e aos 29 minutos, o mesmo jogador elevou a marca para 2-0, no seguimento dé um passe de Martin.

Os locais continuaram ao ataque, sem conseguirem, no entanto, marcar golos. Perto do intervalo, que chegou com 2-0 a favor do Covilhã, o guarda-redes do Guimarães magoou-se mas breve se recompôs.

Após o recomeço da partida, verificou-se que a toada anterior mantinha-se, isto é, com os locais sempre ao ataque, defendendo-se os visitantes dificilmente, até que, aos 9 minutos, Tomé, em seguimento dum «canto» apontado por Carlos Ferreira, o Covilhã obteve o 3.º golo.

Sentindo que o adversário estava prestes a alcançar a vantagem a seu favor adquirida no domingo anterior, o Guimarães reagiu de pronto e impôs equilibrio de jogo.

Observaram-se, então, avanços alternados de ambos os grupos, e Isaurindo durante certo periodo de tempo, foi mesmo obrigado a intervir mais vezes.

E assim, o encontro atingiu o seu termo, sem que se registassem mais golos. Covilhã, 3-Guimarães, 0.

Os jogos da II Divisão

(Continuação da página central)

Os remates dos da casa repetiam-se de todos os angulos, uns por nervosismo umas vezes, pela acção do guarda-redes lisboeta doutras, o marcador não se modificava. Até que, aos 14 minutos, surgiu o terceiro tento do desafio. Disso se aproveitou o Oriental para, num contra-ataque conduzido por França, elevar a contagem por intermédio de Pina, com culpas para o guarda-redes local.

Este tento, alcançado contra a corrente do jogo, foi um balde de água fria sobre o «querer» do Torriense. A partir de então, os orientalistas passaram a ver-se mais ao ataque. Apesar disso, foi nesse periodo de assédio dos lisboetas que apareceu o primeiro tento dos locais. Num contra-ataque, Sidónio levou o esférico junto de Marques este defendeu com a mão para perto e Capelo não hesitou a meter «mão» á bola. Assinalada a grande penalidade, aos 28 minutos, Martinho reduziu a diferença para 1:3.

Mercê deste sopro de esperança, o Torriense volotu «á carga» e em tão boa hora que poucos minutos decorridos, obteve o segundo tento, num magnifico disparo de Terreiro, verdadeiramente imparável para Marques. A seguir no desenvolvimento da jogada de um «canto» cedido pelo Oriental, o empate esteve á vista mas o remate de Gato, de cabeça, saiu a centimetros do poste.

E com o Torriense lançado ao ataque, sem conseguir concretizar o dominio exercido, terminou a partida com o resultado de 3-2 a favor do Oriental.

Salgueiros, 2—C. U. F., 1

Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, perante razoável assistência. As equipas:

Salgueiros—Adelino; Oscar e Silva; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Velez, Piñero, Nunes e Paulista.

C. U. F.—Libanio; Matos e Celestino; André, Carreira e Vale; Barriga, Orlando, Sérgio, Luís e Aureliano.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Logo na primeira avançada a equipa do Barreiro, após um «livre» marcado por Matos, pôs a baliza do Salgueiros em situação de perigo, em virtude de Adelino não ter segurado convenientemente a bola. No entanto, o guarda-redes Salgueirista conseguiu fazer nova defesa e o lance gorou-se.

Coube depois a vez da turma local de fazer uma descida, que Libanio parou sem esforço.

Aos 4 minutos, apesar de jogarem contra o vento, os visitantes voltaram a assediar a área perigosa contrária. Sérgio chegou a fintar Adelino, mas Silva ainda chegou a tempo de evitar o tento.

Os cufistas, rapidissimos, tornavam sempre embaraçosos para a defesa local os seus avanços. Dois minutos volvidos, Adelino tornou a ver-se em apuros para deter um bom remate de Aureliano.

Não obstante, o Salgueiros não estava inactivo. Aos 10 e aos 13 minutos, Libanio pôs á prova as suas faculdades a remates de Paulista e de Piñero. E assim, até aos quinze minutos, os momentos de apuro sucederam-se, quer numa quer noutra baliza, sem que contudo, os jogadores os conseguissem concretizar.

Após nova jogada interessante dos cufistas que fizeram correr o esférico de homem para homem, em magnifica velocidade, e da qual ia nascendo tento, evitado por Mário, quando a bola transpunha o risco, o Salgueiros, aos 20 minutos, abriu o activo, por intermédio de Piñero, com certas culpas para Libanio, que não saiu da baliza, como era aconselhável.

Aos 32 minutos o Salgueiros aumentou a vantagem para 2-0. Foi autor do golo, Paulista, que em posição difícil atirou para as balizas de Libanio.

E com o Salgueiros a assediar com mais intensidade o meio campo defendido pela Cuf., o intervalo chegou sem modificação do resultado.

Recomeçada a partida, a Cuf. fez os possiveis para modificar o marcador e, após algumas insistências goradas, veio a conseguir os seus intentos por intermédio de Orlando, a passe de Vale. Eram passados cinco minutos.

Com este tento os barreirenses animaram extraordinàriamente e obrigaram a equipa adversária a conceder dois «cantos» seguidos, que marcados não resultaram.

Então, os salgueiristas, em jeitos de contra-ataque, também obrigaram a defesa da Cuf. a acção cuidada, tendo Piñero, aos 12 minutos, despedido forte remate saído ao lado dos postes.

Aos 19 miutos, Sérgio, a grande distancia, ia surpreendendo o guarda-redes do Salgueiros, com um «tiro» fortissimo, que ajudado pelo vento, saiu rente aos postes.

Pouco depois os donos do campo, por intermédio de Piñero, estiveram prestes a aumentar o activo, mas aquele jogador fez gorar o lanço por falta de atenção.

A despeito dos esforços dispendidos por ambas as equipas o final chegou com a vitória do Salgueiros, por 2-1.

*

Após os jogos de hoje, a classificação ficou assim ordenada:

1.º—Oriental (8-8), 14 pontos; 2.º—Salgueiros (6-6), 4; 3.º—C. U. F. (5-4) 2; 4.º—Torriense (4-5), 2.

Na próxima jornada, primeira da 2.ª volta, realizar-se-ão os seguintes jogos: Oriental-C. U. F. (0-4): Torriense-Salgueiros (0-2).

HIPISMO

Estão a disputar-se as provas do 42.º Concurso Internacional organizado pela Sociedade Hípica

Com a assistência do chefe do Estado, disputaram-se esta tarde, no Campo Grande, as provas da segunda jornada do 42.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa.

O programa abriu com a prova de caça, denominada «Capitão José Beltrão» e que reuniu 43 inscrições e teve os seguintes premiados:

1.º—Capitão Fernando Cavaleiro, no «Invento», em 1 m., 17 s. e 1/5; 2.º—Tenente Xavier de Brito, no «Radieux», em 1 m. e 19 s.; 3.º—Semedo de Albuquerque, no «Corisco», em 1 m., 21 s. e 2/5; 4.º—Tenente Lesrant, no «La Belle Oiseau», em 1 m., 22 s. e 2/5; 5.º—Capitão Abrantes da Silva, no «Borlista», em 1 m., 24 s. e 3/5; 6.º—Comandante Cabanas, no «Helsinki», em 1 m., 24 s. e 4/5; 7.º—Capitão Fernando Cavaleiro, no «Frivolo», em 1 m. e 25 s.; 8.º—Tenente António Romeiras, no «Nocivo», em 1 m., 25 s. e 4/5.

A hora a que fechamos vai começar a disputa da prova «Turf Club».

Morreu de comoção

ao entrar pela primeira vez num veículo motorizado

LILLE, 31.—Louis Van Graykest, de 70 anos, faleceu devido a excitação nervosa no momento em que partia com mais 1.300 pessoas de idade da cidade fronteiriça de Mouscron, para uma excursão de camioneta organizada pelas autoridades locais. Teria sido a primeira vez que o velhote viajava num veículo a motor.—(Reuter).

Tremores de terra na Abissínia

ADIS ABEBA, 31.—Desde quinta-feira, a terra treme na região de Harar. Esta noite, os abalos prosseguiram, sempre acompanhados de ruidos subterraneos. Até agora, não há noticia de vitimas, mas grande numero de edificios, incluindo a residência do governador, as escolas, os quarteis, sofreu estragos importantes.

A população, aterrada, foge de casa e organiza preces publicas.—(F. P.).

A crise francesa

PARIS, 31 — Pierre Mendés-France, presidente do Conselho designado, apresentar-se-á á Assembleia Nacional para solicitar a investidura, em 3 de Junho, ás 10 horas.—(F. P.).

Bico Dourado
Boite Elegante
Mário Simões
e
Seu conjunto
das 18 ás 20
e 22.30 ás 3.30
Avisam-se os Ex.mos Clientes de que já podem arrumar os seus carros junto desta Boite.

A melhoria das relações checo-americanas

WASHINGTON, 31.—Os Estados Unidos informaram hoje terem levantado certas restrições ao comércio com a Checoslováquia após a libertação pelos checos do reporter americano William Oatis.

Nos ultimos dois anos as limitações aos carregamentos americanos para qualquer dos países da Europa oriental tornaram-se tão estritas que haverá, provavelmente, pouca modificação no comércio checo-americano.

Nos próximos meses espera-se que o Governo realize novas negociações com a Checoslováquia no interesse de melhoria de relações entre os dois países.

Essas negociações poderiam relacionar-se com assuntos como o desaparecimento na Checoslováquia de um jovem americano, John Hvasta, com o paradeiro de outro americano, Noel Field, e a solução de divergências sobre reclamações financeiras e de propriedade derivadas de desloçações durante a guerra.—(Reuter).

A situação na Coreia

Uma importante reunião

FUSAN, 31—Indicam de muito boa fonte que o presidente Rhee reunirá em Chinae, perto de Fusan, amanhã, uma «conferência importante» para estudar a resposta á carta do presidente Eisenhower sobre as negociações de armisticio. A mensagem do presidente dos Estados Unidos foi transmitida ao chefe do Estado sul-coreano pelo embaixador americano, Ellis Briggs.

Na conferência anunciada, participarão todos os membros do Governo e representantes da Assembleia Nacional.—(F. P.).

Casino Estoril

Em virtude do doloroso acontecimento que veio enlutar esta organização são hoje suspensas as atracções internacionais e a musica de baile.

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

Faleceu a mãe de Perón

BUENOS AIRES, 31.—A mãe do presidente Juan Perón, senhora Juana Sosa de Canosa, de 78 anos de idade, faleceu em Comodoro Rivadavia, no Sul da Argentina.—(Reuter).